IJSN - Instituto Jones dos Santos Neves

RELATÓRIO

Perfil dos socioeducandos do IASES

Pesquisa realizada entre 2015 e 2018

GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
SECRETARIA DE ESTADO DE ECONOMIA E PLANEJAMENTO – SEP
INSTITUTO JONES DOS SANTOS NEVES – IJSN

RELATÓRIO DE PESQUISA

PERFIL DOS SOCIOEDUCANDOS DO IASES

Pesquisa realizada entre 2015 e 2018

Vitória I 2019

Instituto Jones dos Santos Neves
Perfil dos socioeducandos do IASES. Vitória, ES, 2019.

50p. il. tab. (Relatório de Pesquisa)

1.Delinquencia Juvenil. 2.Comportamento Social. 3. Educação.
4.Socioeducando. 5.Espírito Santo(Estado). I.Guadalupe,
Thiago de Carvalho. II.Título. III.Série.

As opiniões emitidas nesta publicação são de exclusiva e de inteira responsabilidade do(s) autor(es), não exprimindo, necessariamente, o ponto de vista do Instituto Jones dos Santos Neves ou da Secretaria de Estado de Economia e Planejamento do Governo do Estado do Espírito Santo.

GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
José Renato Casagrande

VICE-GOVERNADORIA
Jacqueline Moraes da Silva

SECRETARIA DE ECONOMIA E PLANEJAMENTO – SEP
Álvaro Rogério Duboc Fajardo

SECRETARIA DE DIREITOS HUMANOS – SEDH
Nara Borgo Cypriano Machado

INSTITUTO DE ATENDIMENTO SOCIOEDUCATIVO DO ESPÍRITO SANTO – IASES
Fábio Modesto de Amorim Filho

INSTITUTO JONES DOS SANTOS NEVES – IJSN
Diretor Presidente
Luiz Paulo Vellozo Lucas
Diretoria de Estudos e Pesquisas
Eduarda La Roque
Diretoria de Integração e Projetos Especiais
Pablo Silva Lira

Coordenação de Estudos Sociais – CES
Sandra Mara Pereira

ELABORAÇÃO
Thiago de Carvalho Guadalupe

EDITORAÇÃO
Arthur Ceruti Quintanilha

COLABORAÇÃO
Ana Carolina Giuberti*

CAPA
Lastênio João Scopel
Foto: Assessoria IASES

BIBLIOTECÁRIO
Jair Rosário Filho

(*) Esta publicação contou com a revisão de Ana Carolina Giuberti, Diretora de Estudos e Pesquisas do IJSN no período 2015-2018.

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO 6

INTRODUÇÃO 7

METODOLOGIA 9

MÓDULO 1 | Características Pessoais 13

MÓDULO 2 | Origem Familiar 16

MÓDULO 3 | Escolaridade 21

MÓDULO 4 | Trabalho 24

MÓDULO 5 | Perspectivas Educacionais e de Trabalho 26

MÓDULO 6 | Saúde 30

MÓDULO 7 | Violência 32

MÓDULO 8 | Comportamento (autoestima/impulsividade) 36

MÓDULO 9 | Percurso Infracional 38

MÓDULO 10 | Cruzamentos de Dados por tipo de Ato Infracional 40

CONSIDERAÇÕES FINAIS 45

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS 47

ANEXO 48

APRESENTAÇÃO

O presente relatório foi elaborado a partir da análise dos dados da pesquisa realizada com os adolescentes e jovens internos, nas unidades do IASES (de internação, provisória e semiliberdade), da Região Metropolitana de Vitória, e das Regiões Norte e Sul do Espírito Santo. O objetivo principal do estudo foi traçar o perfil dos socioeducandos do IASES, assim como, dar um passo adiante na compreensão da situação de vulnerabilidade em que eles se encontram.

A pesquisa realizada pelo Instituto Jones dos Santos Neves (IJSN) contou com a parceria da antiga Secretaria de Estado Extraordinária de Ações Estratégicas (SEAE), hoje incorporada à Secretaria de Estado de Direitos Humanos (SEDH), e do próprio Instituto de Atendimento Socioeducativo do Espírito Santo (IASES).

Inicialmente, o documento apresenta uma breve discussão sobre as recentes mudanças jurídicas no Brasil quanto ao ato infracional e seus aspectos gerais, que o difere da conduta descrita como crime ou contravenção penal, e ainda, pontua-se breves aspectos teóricos sobre delinquência juvenil. Em sequência, é descrita a metodologia utilizada na pesquisa, a análise dos dados obtidos nas entrevistas com os socioeducandos, análises exploratórias de cruzamentos de dados e as considerações finais do relatório.

Espera-se poder contribuir para a compreensão do fenômeno social da delinquência juvenil, com o melhor entendimento do perfil dos socioeducandos, sua condição de vulnerabilidade social, assim como, servir de fonte para subsídio na formulação de políticas públicas de prevenção a criminalidade, principalmente a que envolve adolescentes e jovens.

INTRODUÇÃO

Ao longo da história observa-se que a questão da criança e do adolescente não deixou de ser contemplada em leis, no entanto, raramente essas leis foram obedecidas, o que reforça a ideia de que o aparato jurídico por si só não resolve os problemas sociais. Diferentes sociedades do mundo ocidental têm procurado introduzir em suas legislações nacionais, princípios e recomendações de proteção à infância e adolescência formuladas por organismos normativos internacionais, em particular desde início da década de 1980.

Tais princípios normativos compreendem: Regras de Beijing, aprovadas e adotadas pela Assembleia Geral das Nações Unidas em 1985; a Recomendação R20, do Comitê dos Ministros da Europa, de setembro de 1987; os Princípios de Ryadh, de 1990, para prevenção da delinquência juvenil; e as Regras Mínimas das Nações Unidas para Proteção dos Menores Privados de Liberdade, também conhecidas como Regras de Havana, de 1990. Tais normativos revelavam uma clara inclinação por intervenções de caráter preventivo, voltadas para a proteção social, tomando lugar de intervenções exclusivamente repressivas, que visavam conter o comportamento social de adolescentes envolvidos com o mundo do crime e da violência (ADORNO, 1998).

A exemplo de outros países, o Brasil iniciou na década de 80 um processo de superação do paradigma da incapacidade, da situação irregular e da cidadania incompleta, alavancado pelos avanços dos normativos internacionais, assim como pela mobilização político-governamental de dirigentes das Febems, de organizações da sociedade civil, lideranças políticas e acadêmicas e do Movimento Nacional de Meninos e Meninas de Rua (MNMMR) (GOMES COSTA, 2008).

Em consequência de toda essa mobilização, a Constituição Brasileira de 1988 rompe com paradigmas ao criar um novo Direito: o Direito da Criança e do Adolescente, expresso no artigo 227 (introdução da "Doutrina da Proteção Integral à Criança e ao Adolescente"). Isso se consolida ainda mais em 1990, através do Estatuto da Criança e do Adolescente, Lei Federal nº 8.069, que trouxe importantes mudanças na forma de ver, compreender e atender demandas na área da infância e juventude em todo o Brasil.

Hoje, outro dispositivo legal importante no atendimento ao adolescente em conflito com a lei é o Sistema Nacional de Atendimento Socioeducativo (SINASE) formulado para ser um conjunto ordenado de princípios, regras e critérios de caráter jurídico, político, pedagógico, financeiro e administrativo, que envolve desde o processo de apuração de ato infracional até a execução das medidas socioeducativas aplicadas ao adolescente em conflito com a lei. Estão previstas seis medidas socioeducativas básicas:

> [...] as executadas pela autoridade judiciária que são advertência e obrigação de reparar o dano; as de meio aberto que consistem nas medidas de prestação de serviços à comunidade, liberdade assistida e semiliberdade; e a de meio fechado que é a medida de internação (BRASIL, 2006).

A implementação do SINASE objetiva primordialmente o desenvolvimento de uma ação socioeducativa sustentada nos princípios dos direitos humanos, além de defender a ideia de um alinhamento conceitual, estratégico e operacional. O Sistema também busca articular os sistemas de educação, justiça e segurança pública, saúde e assistência social.

Em suma, a introdução de recentes mudanças na legislação de proteção às crianças e aos adolescentes tem contribuído para acirrar o debate público e mesmo polarizar as opiniões a propósito das soluções possíveis para conter a delinquência juvenil. A partir da Constituição de 1988, desenhou-se uma nova política de proteção e de atendimento à infância e à adolescência, que, ao contrário da anterior, considera crianças e adolescentes titulares de direitos: direito à existência digna, à saúde, à educação, ao lazer, ao trabalho e, sobretudo ao amparo jurídico. Dois anos mais tarde, os preceitos constitucionais foram regulamentados através da Lei n° 8.069, de 13 de julho de 1990, a qual revogou o Código de Menores (1979) e instituiu o Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA.

A vitimização e a violência praticada por adolescentes e jovens têm, gradativamente, se transformado em um grave problema para a sociedade brasileira, especialmente nos centros urbanos. Entretanto, o nível de compreensão acerca dos motivos que conduz a essa violência está em defasagem com o ritmo de crescimento da incidência destes atos infracionais.

Neste cenário, o adolescente vai adquirindo cada vez maior autonomia, especialmente nas grandes metrópoles industriais. Ele passa a ser reconhecido como portador de um querer próprio que precisa ser respeitado nos mais distintos aspectos da vida pessoal independente: escolha profissional, vestuário, consumo, lazer, iniciação e atividade sexual. Mas, por outro lado, essa mesma autonomia é vista como fonte de riscos, entre os quais, talvez o mais temido, seja o envolvimento com o mundo do crime e da violência. A descoberta da adolescência como "problema" é, portanto, contemporânea da associação entre juventude e delinquência (Adorno, 1999).

O estudo da delinquência juvenil, entre outras formas, deve ser analisado através das ligações sociais, que esses jovens são submetidos, relacionadas ao ambiente, às variáveis ecológicas e estruturais. Basicamente, elas são representadas através das contribuições dos teóricos da Desorganização Social, como: Shaw e McKay (1931) estudos da delinqüência juvenil urbana; Thrasher (apud Kornhauser 1978) com modelos de Controle Social; modelo de Bursik e Grasmick (1993) – organização social e vizinhança (controles sociais informais); Sampson, 1997 com estudos sobre a Eficácia Coletiva, além dos estudos de migração, vizinhança e estabilidade social (Patillo, 1998; Todd, 2003), e outros.

Embora não seja exaustivo, podemos partir da concepção de Schoemaker (1996) a fim de compreender a gênese da delinquência juvenil. Entende-se que esta é útil na orientação, organização e direcionamento do tema. O modelo incorpora três níveis de conceitualização:

a) o nível estrutural, que incorpora as condições sociais;

b) o nível sócio-psicológico, que se refere ao controle social da família, escola e demais instituições responsáveis pelo adolescente, a autoestima (por estar intrinsecamente associada à influência familiar e do grupo de pares) e à influência de grupos de jovens sobre o comportamento infrator;

c) o nível individual, incluindo aspectos biológicos e psicológicos.

No Brasil são raros os estudos relacionados aos adolescentes privados de liberdade, entre eles, Volpi (2001) desenvolve um importante trabalho, que assim como o presente documento, parte da percepção do interno. O autor apresenta três mitos que condicionam a compreensão da questão da prática dos atos infracionais por adolescentes no Brasil, seriam eles: o hiperdimensionamento do problema; o mito da periculosidade dos adolescentes; e o mito da irresponsabilidade do adolescente.

O hiperdimensionamento ocorreria na esteira de generalizações e ampliações de casos de violência que envolvem adolescentes e jovens; sobre a periculosidade Volpi (2001) levanta dados que mostram que a grande maioria dos crimes ocorridos nessa faixa etária estão relacionados à crimes contra o patrimônio, e não violentos contra a pessoa. Em relação à irresponsabilidade aponta-se uma grande confusão que ocorre em senso comum na sociedade brasileira entre inimputabilidade e impunidade, o adolescente é responsabilizado frequentemente através de medidas socioeducativas, que incluem a própria privação de liberdade.

Dessa forma, parte-se da escuta dos adolescentes e jovens em conflito com a lei, do estado do Espírito Santo, no contexto da aplicação de medidas socioeducativas, com o intuito de entender essa realidade de estarem presentes, no momento da entrevista, em alguma unidade do IASES, assim como, os possíveis fatores que os levaram até a mesma.

METODOLOGIA

A pesquisa

Com o intuito de traçar o perfil dos adolescentes e jovens[1] internos do IASES, os dados foram coletados através de entrevistas com os próprios socioeducandos, nas unidades da Região Metropolitana da Grande Vitória – RMGV (Cariacica), na unidade Sul (Cachoeiro de Itapemirim), na unidade Norte (Linhares) e nas unidades de semiliberdade (Serra e Vila Velha).

Para isso, foi elaborado um questionário estruturado com questões abertas e fechadas. Esse instrumento de coleta de dados foi aplicado através de um entrevistador (Técnicos e Agentes Socioeducativos do IASES), previamente capacitado para realização dessa atividade, sendo o instrumento sigiloso, garantindo total liberdade para as respostas dos entrevistados.

[1] Esse documento utilizará para os entrevistados os conceitos de adolescentes e jovens, já que se trata de um universo que varia em uma faixa etária entre 13 e 21 anos.

O questionário sobre o perfil do jovem do IASES foi dividido nos seguintes módulos:

- Características Pessoais;

- Origem Familiar/Formação Familiar;

- Escolaridade;

- Trabalho;

- Perspectivas Educacionais e de Trabalho;

- Saúde;

- Violência / Drogas;

- Comportamento (autoestima e impulsividade);

- Percurso Infracional (histórico de passagens/ocorrências).

Importante salientar que, anteriormente à realização das entrevistas, houve a etapa de aplicação do pré-teste. Ou seja, após treinamento, Técnicos e Agentes Socioeducativos do IJSN e da SEAE acompanharam um dia de aplicação junto com os técnicos do IASES (aplicadores). Em reunião no final desse dia de pré-teste o instrumento de coleta foi avaliado e, posteriormente, ocorreram as devidas reformulações, para que finalmente ocorresse o agendamento do trabalho de campo.

Deve-se ressaltar também que todos os socioeducandos entrevistados assinaram um termo de consentimento livre e esclarecido, autorizando sua participação (e o uso dos dados coletados) na pesquisa, sendo informados que de forma alguma haverá identificação pessoal na divulgação do estudo.

Trabalho de Campo/Amostra

O trabalho de campo foi dividido em diferentes etapas de aplicação. A primeira etapa ocorreu na Região Metropolitana de Vitória nas unidades: UNIP II (Internação Provisória) e UFI (Unidade Feminina). As entrevistas foram realizadas entre os meses de setembro e outubro de 2015 com os adolescentes e jovens presentes nas unidades na data de aplicação.

No entanto, é importante salientar que os entrevistados que se encontravam nesses locais estavam na seguinte condição: 58,9% em internação provisória, 38% em internação permanente, 2,5% em MBA (mandado de busca e apreensão) e 0,6% em condição de semiliberdade. Os jovens, das unidades pesquisadas nessa etapa, permaneciam no IASES em uma média de 76 dias. Assim, foram realizadas (e validadas) 158 entrevistas, sendo 141 de adolescentes/jovens que se encontravam na UNIP II e 17 na UFI[2].

[2] Importante salientar que sempre que nos referirmos aos adolescentes e jovens do IASES nesse documento trata-se do universo de entrevistados nestas unidades da RMGV.

A segunda etapa do trabalho de campo ocorreu no ano de 2016, e o levantamento foi realizado nas unidades de internação permanente do IASES (UNIS, UNIMETRO e CSE), e na provisória restante (UNIP I), também localizadas na RMGV. Essa etapa totalizou 268 entrevistas, coletadas da mesma forma, com o mesmo instrumento, e com a amostra de todos os presentes na data da aplicação.

A terceira etapa da coleta de dados da pesquisa ocorreu nos primeiros meses de 2018, nas unidades provisórias e nas unidades de internação permanente do Norte, em Linhares, e do Sul, em Cachoeiro de Itapemirim. Em Linhares (Norte) foram entrevistados 313 socioeducandos, enquanto em Cachoeiro de Itapemirim (Sul) foram entrevistados 176 jovens. Por fim, em agosto de 2018, foram entrevistados 22 socioeducandos na RMGV que estavam na unidade de semiliberdade.

O universo total de entrevistados da pesquisa chegou, portanto, a 937 jovens. A média geral de permanência dos socioeducandos nas unidades do IASES, no momento da pesquisa, era de 233 dias.

Importante ressaltar que realizaram o trabalho de campo Técnicos e Agentes Socioeducativos do IASES, que participaram da capacitação junto ao IJSN, e da etapa do pré-teste mencionada no tópico anterior. A equipe de pesquisadores buscou entrevistar todos que nas datas de aplicação se encontravam nessas unidades, ou seja, levou-se em consideração o critério de exaustão. Dessa forma, o levantamento alcançou um alto grau de confiabilidade, realizando um censo dos internos que se encontravam nas unidades do IASES de todo o estado nas datas do período de aplicação.

Índices Elaborados

Para auxílio na análise dos dados foram criados diferentes índices. Tais instrumentos de análise possibilitaram uma síntese de diversas medidas que mensuram uma mesma temática.

- Índice de Desorganização Social

Através da agregação dos valores das variáveis: v2.1 até a v2.8[3] foi construído o índice de desorganização social. Essas questões são referentes a: o que os adolescentes e jovens costumavam ver ou ouvir falar nas ruas dos bairros que moravam (xingamentos, quebradeiras, consumo e/ou venda de drogas, consumo de bebidas alcoólicas, assaltos, furtos, pessoas armadas e disparo de tiros).

Nessa medida, quanto maior seu valor, maior o nível de desorganização das relações sociais nos bairros que os socioeducandos moravam.

Mínimo	Máximo
0	16

[3] Ver em anexo o bloco de questões que foram utilizadas para cada índice.

- Índice Socioemocional de Autoestima:

No intuito de mensurar aspectos socioemocionais dos respondentes, o índice de autoestima foi elaborado através da agregação de valores do bloco a1 a a10, que traziam afirmativas voltadas a essa temática com as opções de respostas: “concordo plenamente”; “concordo”; “discordo”; “discordo plenamente”, com valores de 1 a 4.

Nessa medida, quanto maior seu valor, maior tende a ser a autoestima dos adolescentes e jovens.

Mínimo	Máximo
10	40

- Índice Socioemocional de Impulsividade:

O índice de impulsividade também foi elaborado para mensurar aspectos socioemocionais dos socioeducandos. Da mesma forma, esse índice foi elaborado através da agregação de valores do bloco i1 à i12 do questionário aplicado, que traziam afirmativas voltadas a essa temática com as opções de respostas: “concordo plenamente”; “concordo”; “discordo”; “discordo plenamente”, com valores de 1 a 4.

Nessa medida, quanto maior seu valor, maior tende a ser a impulsividade dos adolescentes e jovens respondentes.

Mínimo	Máximo
12	48

- Indicadores Dummy para os atos infracionais:

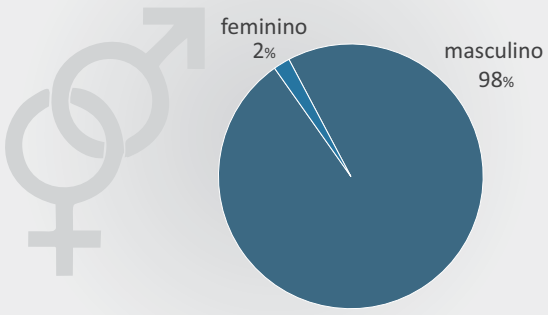
Para auxiliar na identificação dos tipos de atos infracionais na análise dos dados, foram criadas variáveis dummy (0 e 1) para: os atos infracionais relacionados a drogas; pessoa; patrimônio; e armas.

MÓDULO 1 | Características Pessoais

O primeiro módulo trata das questões relacionadas às características dos adolescentes e jovens entrevistados, como: sexo, cor/raça, naturalidade e onde mora hoje.

A Figura 1 ilustra que entre os internos presentes nas unidades pesquisadas 98% eram do sexo masculino e apenas 2% do sexo feminino (todas se encontravam na unidade feminina – UFI, localizada na RMGV). O que revela a mesma tendência, de maior presença masculina, dos adultos que se encontram no sistema penitenciário.

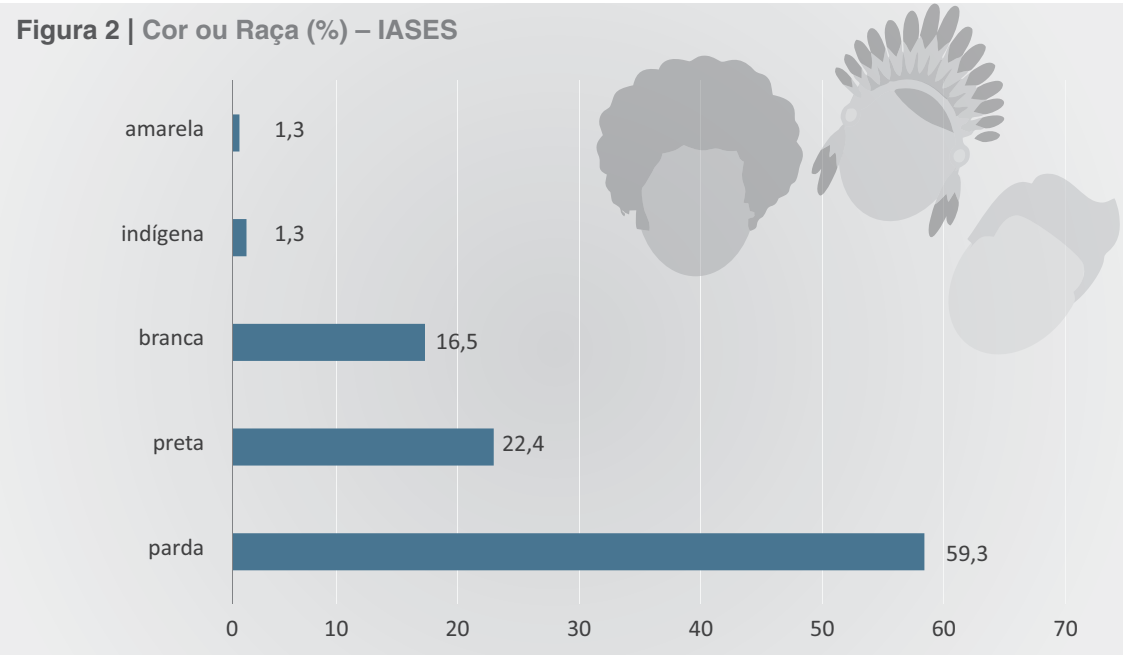
Figura 1 | Sexo entrevistados – IASES



Fonte: CES/IJSN, 2018

Os negros (soma de pardos e pretos) representam 81,7% dos adolescentes e jovens internos do IASES, conforme Figura 2. Por outro lado, apenas 16,5% se declararam brancos.

Figura 2 | Cor ou Raça (%) – IASES



Fonte: CES/IJSN, 2018

No que diz respeito ao município de origem dos adolescentes e jovens internos, os 10 municípios listados na Tabela 1 abrangem cerca de 70% do local de nascimento do total dos entrevistados.

Tabela 1 | Município de origem

Município	%
Vitória	14,0
Vila Velha	13,7
Cachoeiro de Itapemirim	8,2
Serra	7,8
Linhares	6,5
Cariacica	5,5
São Mateus	4,6
Aracruz	3,5
Colatina	3,0
Guarapari	2,7
Outros	30,5

Fonte: CES/IJSN, 2018

Os internos do IASES também responderam o município que viviam até o momento da apreensão. Vila Velha e Serra foram as cidades com maior número de entrevistados com 12% e 11,5% respectivamente. Ainda a média de tempo que esses adolescentes e jovens moraram nos bairros e cidades que se encontravam até a entrada no IASES era de quase 12 anos.

Tabela 2 | Onde mora hoje (10 primeiros)

Município	%
Vila Velha	12,0
Serra	11,5
Cariacica	7,9
Cachoeiro de Itapemirim	7,8
Vitória	7,7
Linhares	6,8
São Mateus	4,3
Aracruz	4,1
Colatina	3,0
Guarapari	2,5
Outros	32,6

Fonte: CES/IJSN, 2018

91% dos socioeducandos são de origem do próprio estado do Espírito Santo. O segundo Estado de origem é MG, que representa apenas 3% do total.

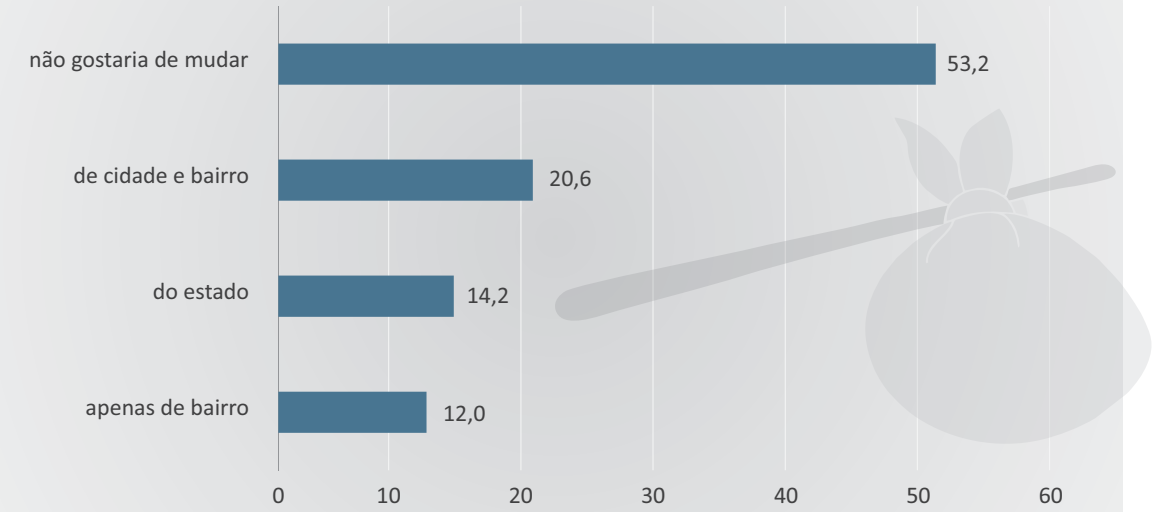
Tabela 3 | Estado de origem

Estado	%
Espírito Santo	91,0
Minas Gerais	3,0
Rio de Janeiro	2,0
Bahia	1,9
São Paulo	1,1
Outros	1,0

Fonte: CES/IJSN, 2016

A maioria dos adolescentes e jovens (53,2%) afirmou que não gostaria de mudar de cidade ou bairro, enquanto 20,6% admitiram que mudariam de cidade e de bairro, outros 14,2% do estado, e ainda, 12% gostariam de mudar apenas de bairro. Interessante ressaltar que quase a totalidade dos internos moravam em bairros periféricos, que costumam ser carentes de serviços e infraestrutura. No entanto, pode-se pressupor também que existam laços sociais construídos ao longo do tempo que remete a esse desejo do jovem permanecer no local de mais da metade dos entrevistados.

Figura 3 | Caso pudesse gostaria de mudar (%) – IASES



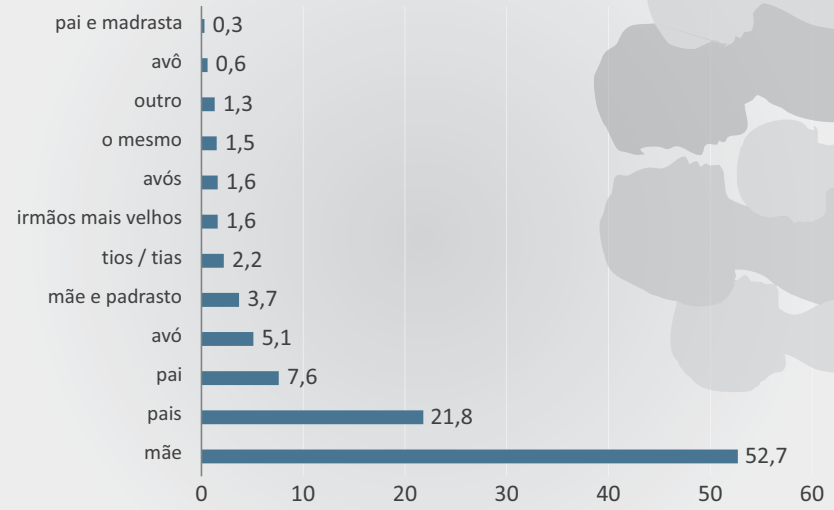
Fonte: CES/IJSN, 2016

MÓDULO 2 | Origem Familiar

O bloco de questões referentes a esse módulo tratou de informações sobre os pais, responsáveis legais, rendimento familiar, programas sociais e situação de trabalho do provedor da família. Tais informações colaboram para maior compreensão da condição de vulnerabilidade que cresceram os adolescentes e jovens que se encontram hoje no IASES.

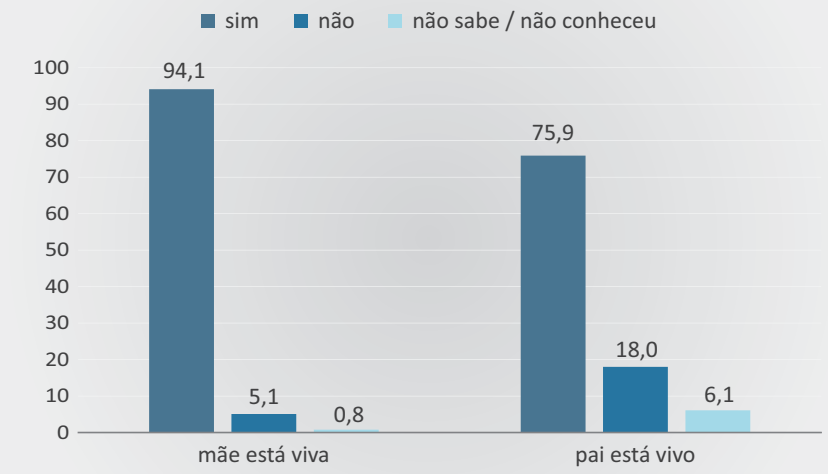
A Figura 4 ilustra que a mãe representa mais de 50% dos responsáveis legais dos adolescentes e jovens internos do IASES. Enquanto que os pais (pai e mãe) apareceram em 21,8% dos casos, e apenas o pai em 7,6%.

Figura 4 | Responsável legal (%) – IASES



Fonte: CES/IJSN, 2018

Figura 5 | Mãe e Pai estão vivos (%) – IASES

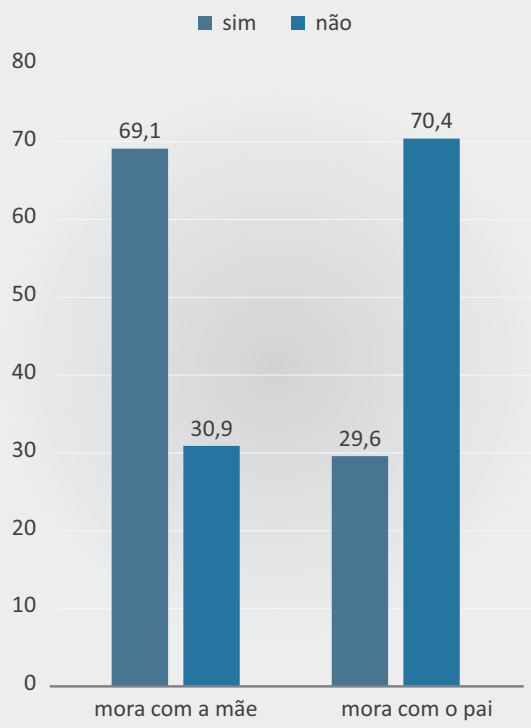


Fonte: CES/IJSN, 2018

Entre os entrevistados, 94,1% afirmaram que a mãe está viva hoje, no entanto, os pais vivos caem para 75,9%, e ainda, 6,1% dos internos não conheceram seu pai.

Até o momento da apreensão 69,1% dos internos moravam com a mãe, por outro lado, apenas 29,6% deles estavam morando com o pai.

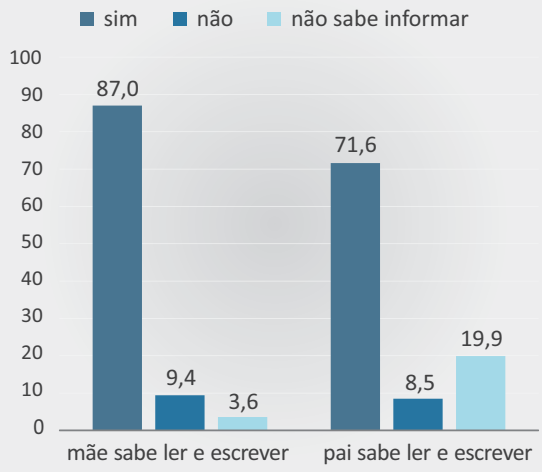
Figura 6 | Mora com a mãe/pai (%) – IASES



Fonte: CES/IJSN, 2018

A Figura 7 ilustra a escolarização dos pais dos adolescentes e jovens do IASES. 87% das mães sabem ler e escrever, segundo os entrevistados, enquanto que entre os pais, que sabem ler e escrever, esse número cai para 71,6%. Importante frisar também, que 19,9% deles não souberam informar sobre os pais, pois como visto anteriormente existe um percentual maior de jovens que não conheceram e que não moravam com seus pais.

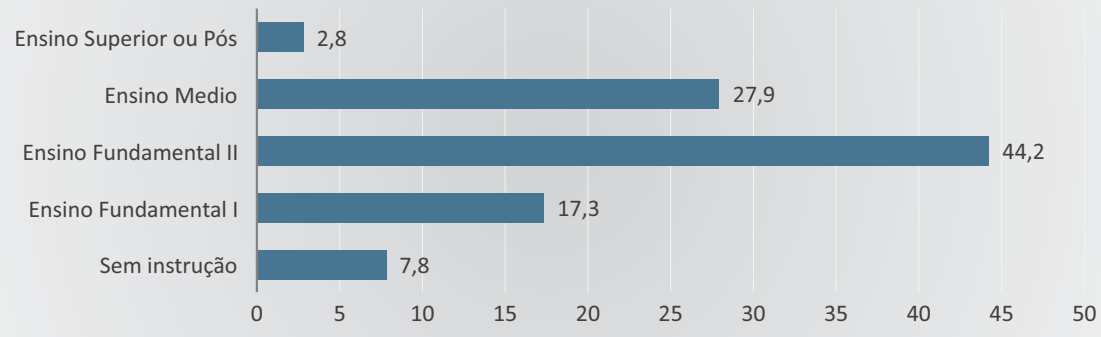
Figura 7 | Mãe/Pai sabem ler e escrever (%) – IASES



Fonte: CES/IJSN, 2018

A maioria das mães dos entrevistados tinham ensino fundamental, a soma do fundamental 1 e 2 chega a 61,5% (Figura 8). Ainda 27,9% afirmaram que sua mãe estudou até o ensino médio. Do total da amostra de entrevistados, 30% não souberam informar a escolaridade da mãe.

Figura 8 | Escolaridade Mãe (%) – IASES

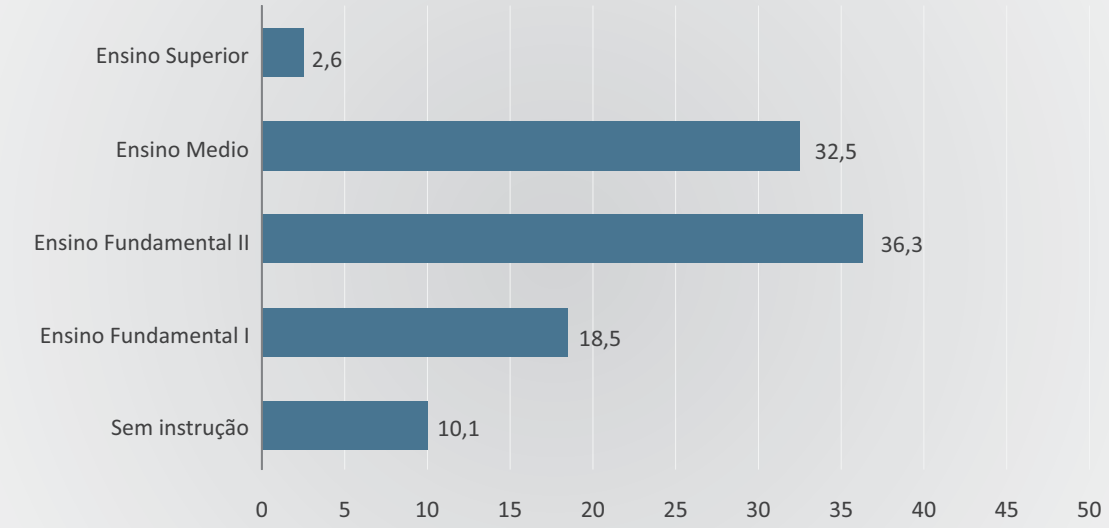


Fonte: CES/IJSN, 2018

Fonte: CES/IJSN, 2018

Entre os pais, 54,8% estudaram até o ensino fundamental, enquanto que 32,5% chegaram até o ensino médio. No entanto, cabe informar que 55,6% dos jovens entrevistados não souberam informar a escolaridade do pai.

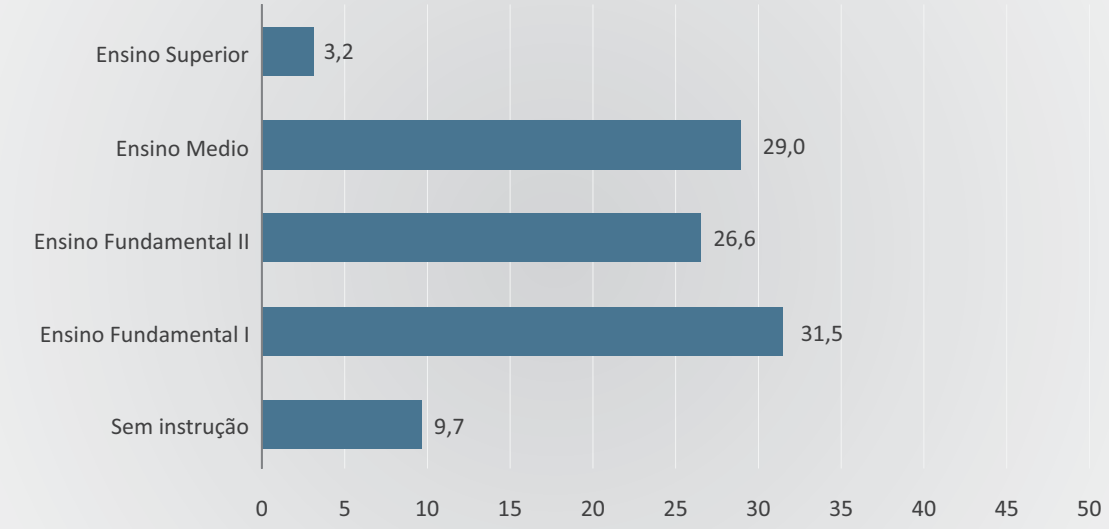
Figura 9 | Escolaridade Pai (%) – IASES



Fonte: CES/IJSN, 2018

A Figura 10 ilustra a escolaridade do outro provedor responsável (no caso de não ser pai e mãe), o ensino fundamental representa 58,1% da escolarização deles. Apenas 3,3% não souberam informar a escolaridade do provedor nessa situação.

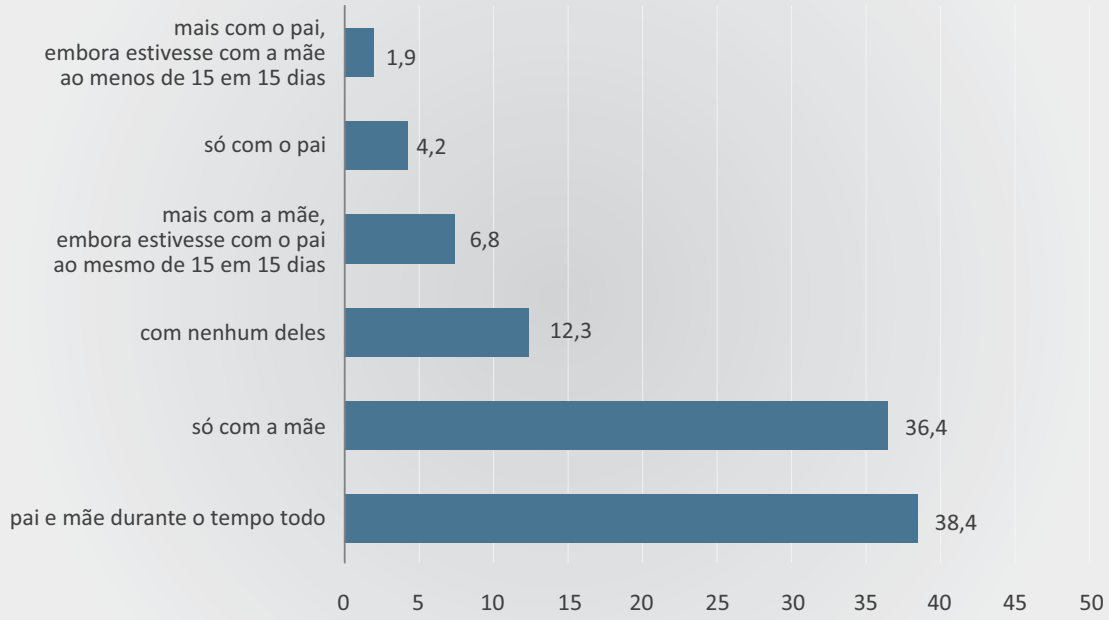
Figura 10 | Escolaridade Provedor Outro responsável (%) – IASES



Fonte: CES/IJSN, 2018

Entre os adolescentes e jovens internos no IASES, 38,4% afirmaram que até os 10 anos viveram com pai e mãe durante o tempo todo. No entanto, 36,4% viveram apenas com a mãe e mais 12,3% deles viveram até os 10 anos de idade sem nenhum dos pais.

Figura 11 | Até os 10 anos viveu com (%) – IASES



Fonte: CES/IJSN, 2018

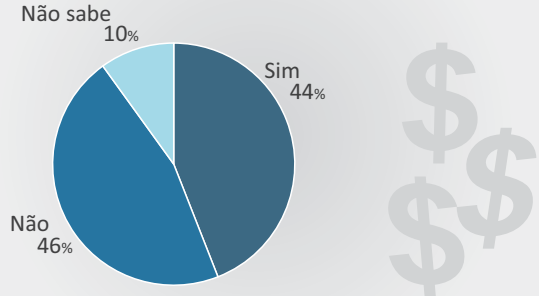
Número de pessoas no mesmo domicílio / Renda familiar mensal

No que diz respeito ao número de pessoas que viviam juntas no mesmo domicílio, a média entre os socioeducandos do IASES foi de 4,4 pessoas.

Já a média da renda familiar mensal, dos entrevistados que responderam essa questão, foi de 2,23 salários mínimos.

Em relação ao recebimento de auxílio de programas sociais, 44% dos adolescentes e jovens entrevistados afirmaram que sua família recebe. Por outro lado, 46% disseram que não recebem e 10% não souberam informar.

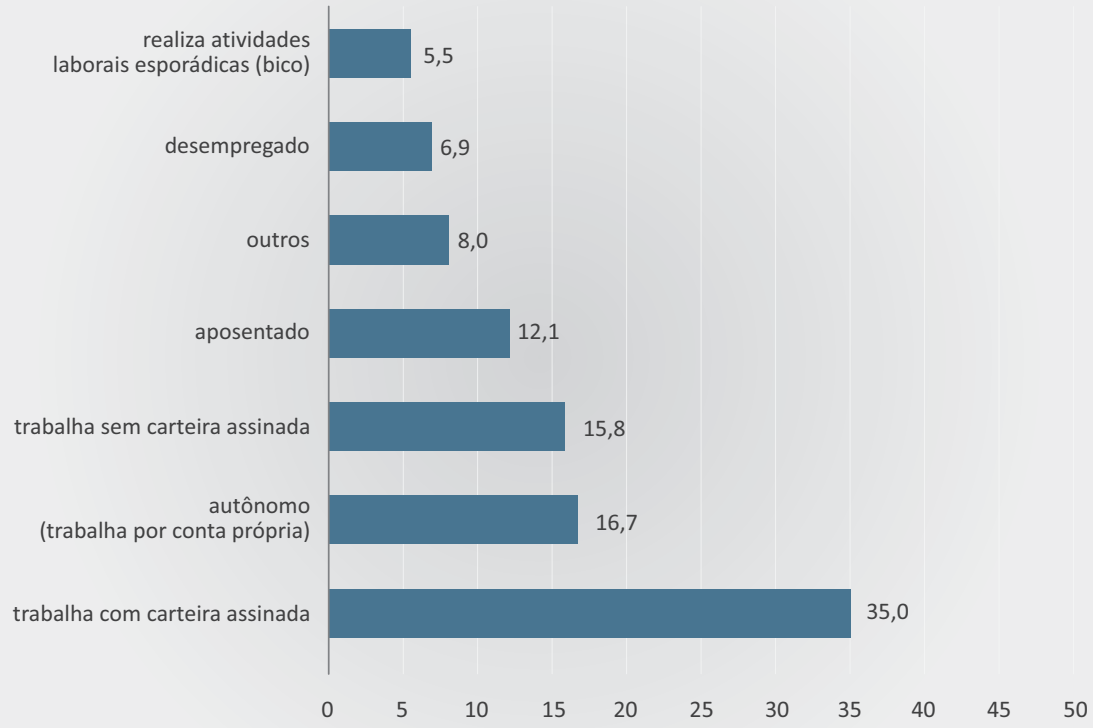
Figura 12 | Recebe auxílio de programas sociais (%) – IASES



Fonte: CES/IJSN, 2018

No que diz respeito à situação de trabalho do provedor, 35% tinham carteira assinada, 16,7% trabalhavam por conta própria e 15,8% também estavam trabalhando sem carteira assinada. Nota-se que esse número não se diferencia tanto da população geral, o desemprego seria até menor, o que contraria argumentação de que as famílias desses jovens necessariamente são instáveis.

Figura 13 | Situação de trabalho do provedor da família (%) – IASES



Fonte: CES/IJSN, 2018

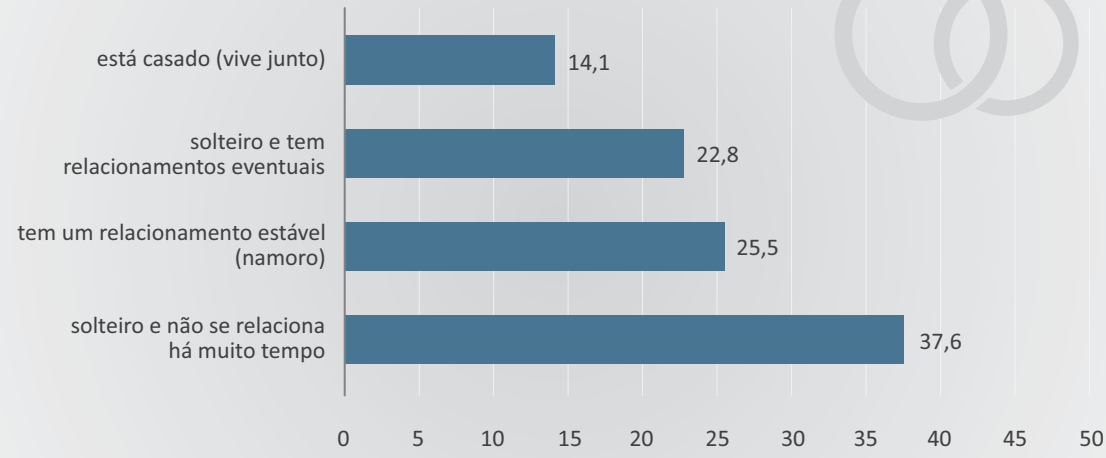
Figura 14 | Tem filhos (%) – IASES

Fonte: CES/IJSN, 2018

Entre os socioeducandos entrevistados no IASES, 15% já tinham filhos no momento da entrevista. Lembrando que esse estudo trata de uma população pesquisada com média de idade de 16,6 anos.

No momento da apreensão, 25,5% dos internos estavam namorando e mais 14,1% casados, por outro lado, 37,6% estava solteiro e não se relacionava há muito tempo.

Figura 15 | Relacionamentos (%) – IASES



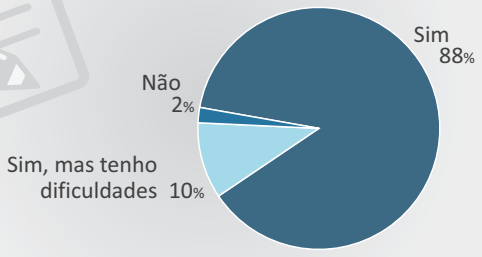
Fonte: CES/IJSN, 2018

MÓDULO 3 | Escolaridade

O presente módulo trata das questões referentes à escolaridade dos adolescentes e jovens, antes e depois da entrada no IASES. Também trata do que motivou o abandono daqueles que não estavam mais estudando quando foram apreendidos.

Entre os socioeducandos do ES, 88% afirmaram que sabem ler e escrever, 10% disseram que sabem ler com dificuldades e apenas 2% relataram que não sabem ler nem escrever.

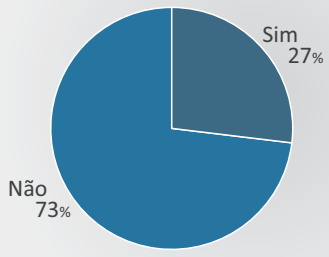
Figura 16 | Sabe ler e escrever (%) – IASES



Fonte: CES/IJSN, 2018

A Figura 17 ilustra que apenas 27% dos adolescentes e jovens estavam frequentando a escola no momento que entraram no IASES, ou seja, 73% deles não estavam estudando.

Figura 17 | Estava frequentando a escola (%) – IASES



Fonte: CES/IJSN, 2018

Entre aqueles que estavam na escola, 22,4% frequentavam o 7º ano do ensino fundamental e 21,9% o 6º ano. Os socioeducandos que já tinham entrado no ensino médio representam apenas 9,5% do total. Devido ao fato da maioria deles estar fora da escola, 78,5% deles não responderam essa questão.

Tabela 4 | Estava em qual série/ano – IASES

Município	% válida
7º Ensino Fundamental	14,0
6º Ensino Fundamental	13,7
5º Ensino Fundamental	8,2
8º Ensino Fundamental	7,8
1º Ensino Médio	6,5
4º Ensino Fundamental	5,5
9º Ensino Fundamental	4,6
1º Ensino Fundamental	3,5
2º Ensino Fundamental	3,0
3º Ensino Médio	2,7

Fonte: CES/IJSN, 2018

Já entre os adolescentes e jovens que tinham abandonado a escola, 23,1% deles estudaram até o 6º ano do ensino fundamental, 22,9% até o 7º ano e 20,1% até o 5º ano do ensino fundamental. Aqueles que chegaram ao ensino médio representam 5,1% dos entrevistados (Tabela 5).

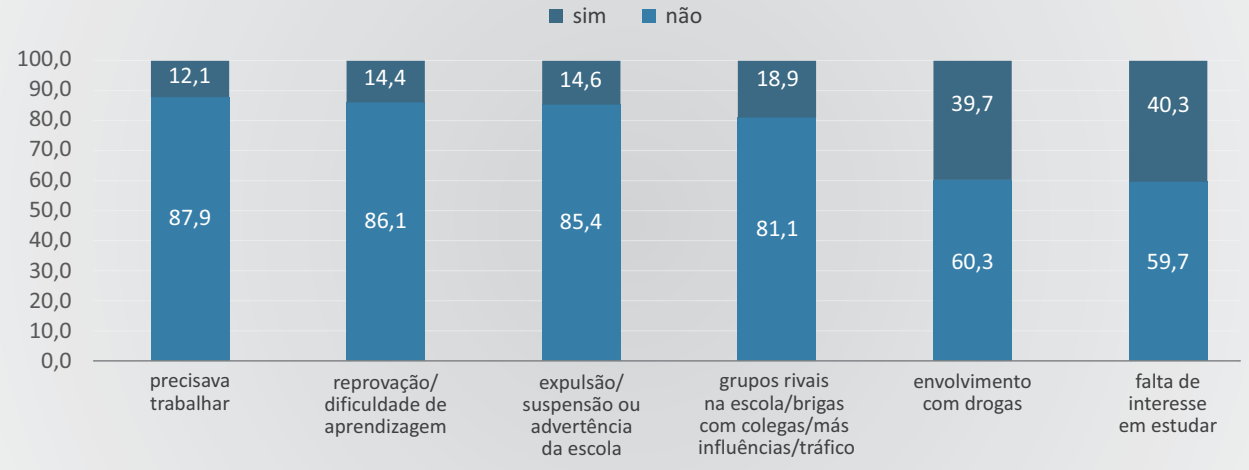
Tabela 5 | Quando abandonou a escola estava em qual série/ano – IASES

Município	% válida
6º Ensino Fundamental	23,1
7º Ensino Fundamental	22,9
5º Ensino Fundamental	20,1
8º Ensino Fundamental	11,0
4º Ensino Fundamental	7,7
1º Ensino Médio	3,7
3º Ensino Fundamental	3,3
9º Ensino Fundamental	3,2
1º Ensino Fundamental	1,9
2º Ensino Fundamental	1,7
2º Ensino Médio	1,0
3º Ensino Médio	0,4

Fonte: CES/IJSN, 2018

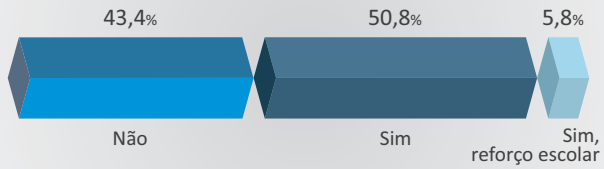
Cabe destacar que o estudo trata de adolescentes e jovens em conflito com a lei, dessa forma, quando se admite "envolvimento com drogas" na maior parte dos casos não se deve tratar de simples experiências de uso de substâncias, mas principalmente, de relação com o comércio ilegal de drogas ilícitas. Outras afirmações ao longo da entrevista reforçam essa pontuação. Os entrevistados também responderam sobre os estudos na unidade do IASES.

Figura 18 | Por que parou de estudar (principais motivos) (%) – IASES



Fonte: CES/IJSN, 2018

Figura 19 | Estuda na unidade do IASES (%)

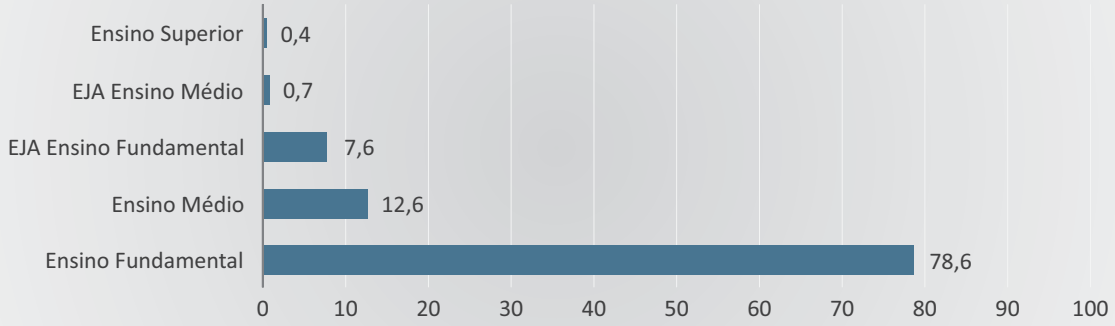


Fonte: CES/IJSN, 2018

Entre os entrevistados 43,4% não estavam estudando no IASES, entre os quase 57% restantes, 5,8% frequentavam reforço escolar e 50,8% a escola.

Ainda sobre os adolescentes e jovens que estudam na unidade do IASES, 78,6% deles frequentam o ensino fundamental, sendo que mais 7,6% também estão no EJA do próprio ensino fundamental, restando apenas 13,4% no ensino médio e no EJA do ensino médio.

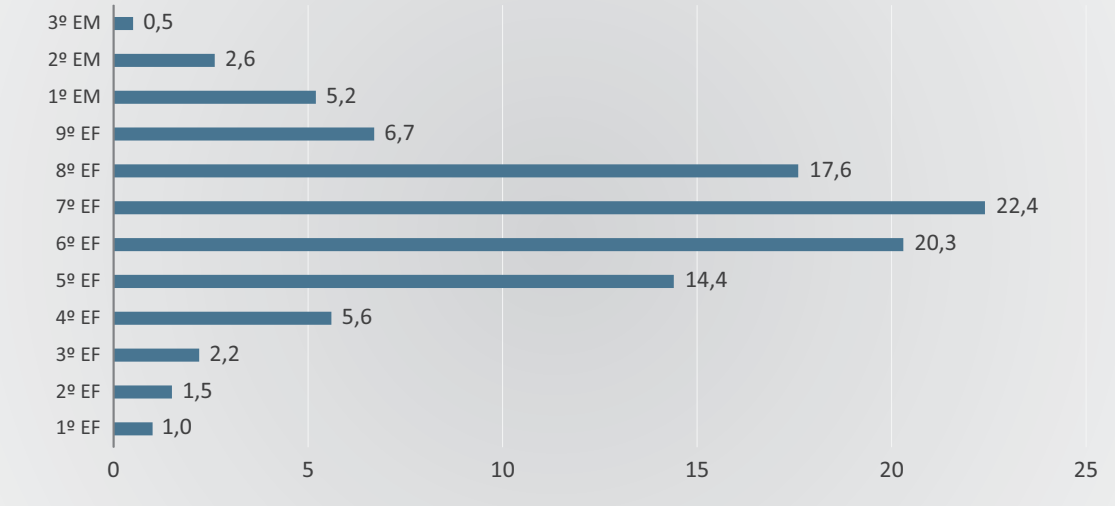
Figura 20 | Frequenta que tipo de ensino (%)



Fonte: CES/IJSN, 2018

Cerca de 43% daqueles adolescentes e jovens que estão estudando se encontravam no momento da pesquisa no 7º ou 6º ano do ensino fundamental.

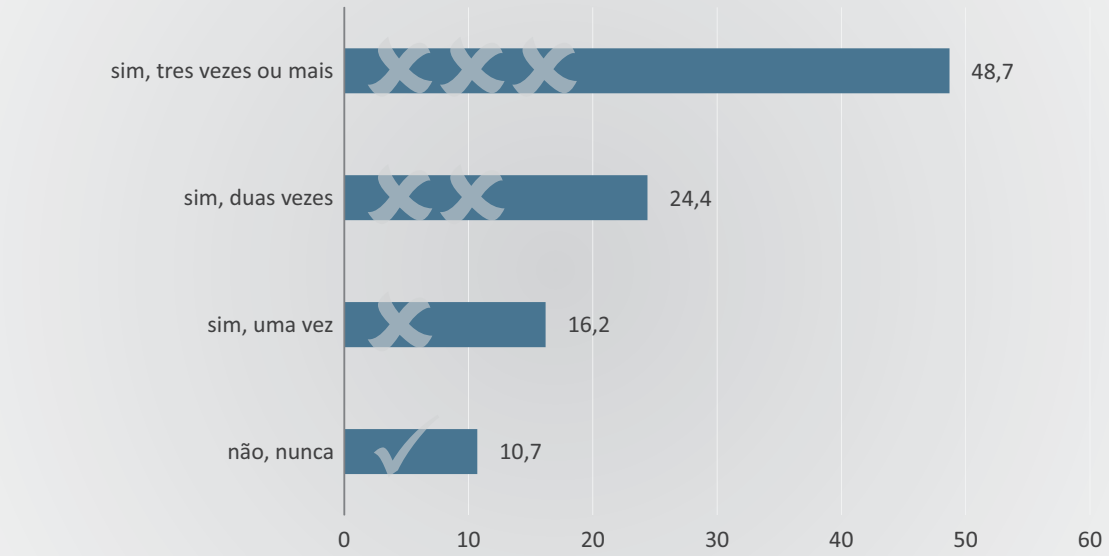
Figura 21 | Qual série frequenta (%)



Fonte: CES/IJSN, 2018

A Figura 22 aponta que 89,3% dos adolescentes e jovens entrevistados no IASES tiveram reprovação escolar alguma vez, sendo que 48,7% tiveram três reprovações ou mais, e ainda, 24,4% reprovaram duas vezes. Apenas 10,7% dos socioeducandos nunca tiveram reprovação escolar, dado que reforça uma condição de vulnerabilidade do universo pesquisado.

Figura 22 | Já reprovou alguma vez (%)

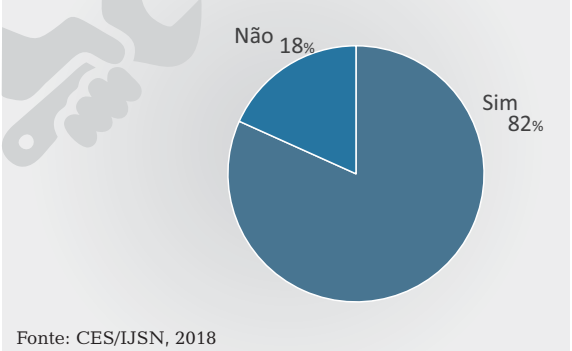


Fonte: CES/IJSN, 2018

MÓDULO 4 | Trabalho

Nesse bloco os socioeducandos responderam sobre sua relação com o trabalho, se já tinham trabalhado anteriormente, que rendimento tinham, quantas horas trabalhavam, com que idade começaram a trabalhar e se estavam trabalhando quando deram entrada no IASES.

Figura 23 | Já trabalhou anteriormente (%)



Fonte: CES/IJSN, 2018

Entre os adolescentes e jovens internos do IASES, 82% já haviam trabalhado antes da apreensão, e apenas 18% ainda nunca trabalhou.

As ocupações citadas pelos socioeducandos, quando perguntados sobre em que já haviam trabalhado, foram categorizadas segundo a Classificação Brasileira de Ocupações do IBGE (com exceção das categorias "menor aprendiz" e "atividades ilícitas").

Tabela 6 | Em que trabalhava % (Classificação CBO/IBGE)

Série	%
Trabalhadores dos serviços, vendedores do comércio em lojas e mercados	44,2
Trabalhadores da produção de bens e serviços industriais	31,2
Trabalhadores agropecuários, florestais, da caça e pesca (rural)	14,5
Trabalhadores de serviços administrativos	3,6
Menor aprendiz	2,2
Atividades ilícitas	1,4
Técnicos de nível médio	1,4
Profissionais das Ciências e das Artes	1,4

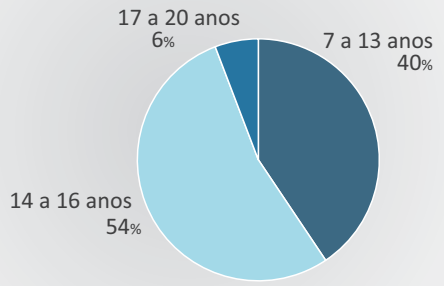
Fonte: CES/IJSN, 2016

A Tabela 6 indica que 54,5% dos socioeducandos no IASES hoje já foram trabalhadores dos serviços, vendedores do comércio em lojas e mercados (exemplo: garçons, lavadores de carro, feirante, etc.), ainda 27,5% foram trabalhadores da produção de bens e serviços industriais (ajudante de pedreiro, ajudante de pintor, etc.).

A média de rendimento que os adolescentes e jovens tinham com seu trabalho era de 936 reais (sem outliers das atividades ilícitas a média cai para 892 reais); em uma média de 32,2 horas semanais. O valor citado nas entrevistas fica um pouco acima da remuneração para essa faixa etária de acordo com a PNAD, que é de 845,90 reais.

Ainda, no que diz respeito à idade que os socioeducandos começaram a trabalhar, para 54% deles ocorreu entre os 14 a 16 anos. E outros 40% iniciaram o trabalho entre 7 e 13 anos. De forma geral, a média de idade que os internos entrevistados começaram a trabalhar foi de 14,2 anos[4].

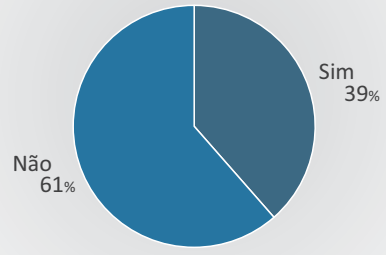
Figura 24 | Faixa de idade e trabalho (%)



Fonte: CES/IJSN, 2018

Quase 40% dos socioeducandos estavam trabalhando no momento que foram apreendidos, enquanto 61% deles não estavam exercendo nenhuma atividade laborativa.

Figura 25 | Estava trabalhando antes de entrar no IASES (%)



Fonte: CES/IJSN, 2018

[4] Importante ressaltar que é considerado trabalho infantil, no Brasil, aquele realizado por crianças ou adolescentes com idade inferior a 16 (dezesseis) anos, a não ser na condição de aprendiz, quando a idade mínima permitida passa a ser de 14 (catorze) anos.

MÓDULO 5 | Perspectivas Educacionais e de Trabalho

O presente módulo trata de questões relacionadas às perspectivas educacionais e de trabalho dos adolescentes e jovens do IASES.

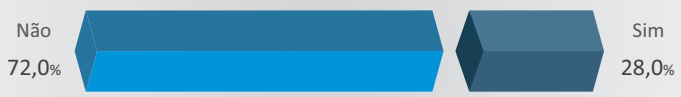
Tabela 7 | Em que trabalhava % (Classificação CBO/IBGE)

Respostas	%
Citou uma ocupação formal	39,8
Conseguir um trabalho/abrir seu próprio negócio	26,6
Começar ou concluir os estudos/Fazer faculdade	13,8
Ajudar a família/Constituir sua família, casar, ter casa e filhos	13,0
Ser jogador de futebol	2,0
Mudar de vida/parar com tráfico	1,4
Nada	1,2
Ter mudado (de casa, cidade, estado ou país)	0,9
Ter sua terra para trabalhar no campo	0,6
Ir para a igreja	0,3
Continuar no tráfico/ser traficante	0,3

Fonte: CES/IJSN, 2016

A maioria dos socioeducandos respondeu à questão sobre o que deseja estar fazendo daqui a 10 anos com a citação de uma ocupação formal (40%). Ainda, responderam que para alcançar esse objetivo precisarão estudar. Conseguir um trabalho/abrir seu próprio negócio, concluir os estudos/fazer faculdade, e ajudar a família ou constituir a sua própria família também foram bem lembrados pelos jovens, respectivamente, com 26,6%, 13,8% e 13%.

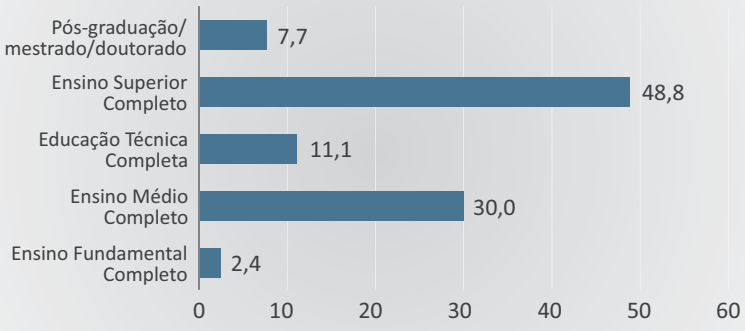
Figura 26 | Está satisfeito com seu nível educacional (%)



Fonte: CES/IJSN, 2018

Apenas 28% dos socioeducandos entrevistados afirmaram que estão satisfeitos com seu nível educacional (Figura 26).

Figura 27 | Que nível educacional gostaria de alcançar (%)

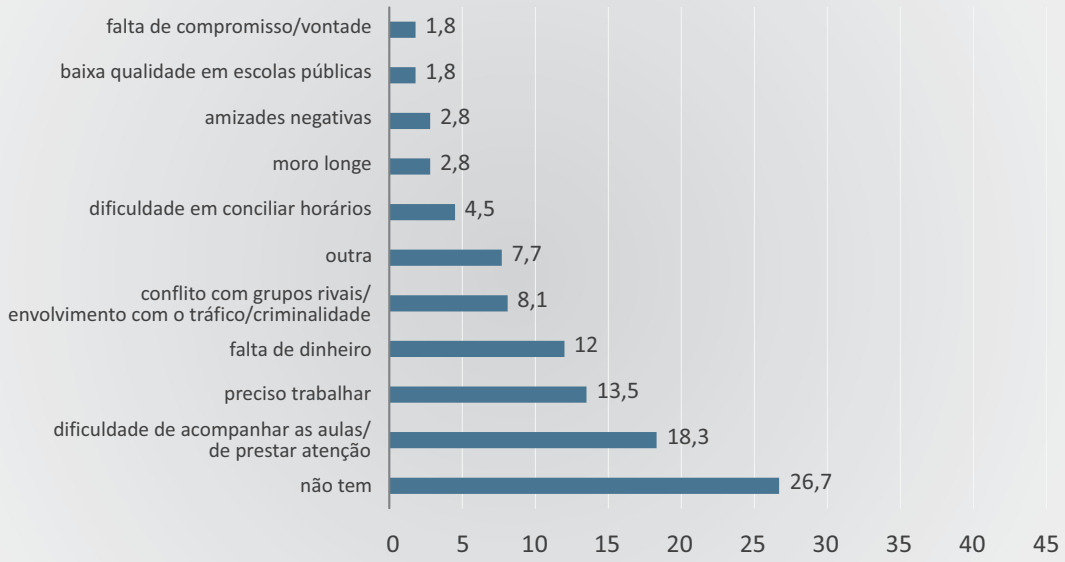


Fonte: CES/IJSN, 2018

Cerca de 49% dos adolescentes e jovens do IASES gostariam de chegar a ter ensino superior completo, e mais 30% gostariam de concluir o ensino médio. Ainda, 94% deles responderam que acham que irão conseguir atingir esses níveis educacionais.

Entre os socioeducandos que citaram alguma dificuldade para alcançar o nível de escolaridade que desejam, cabe destacar: dificuldade de acompanhar as aulas (18,3%), preciso trabalhar (13,5%), falta de dinheiro (12%), entre outros.

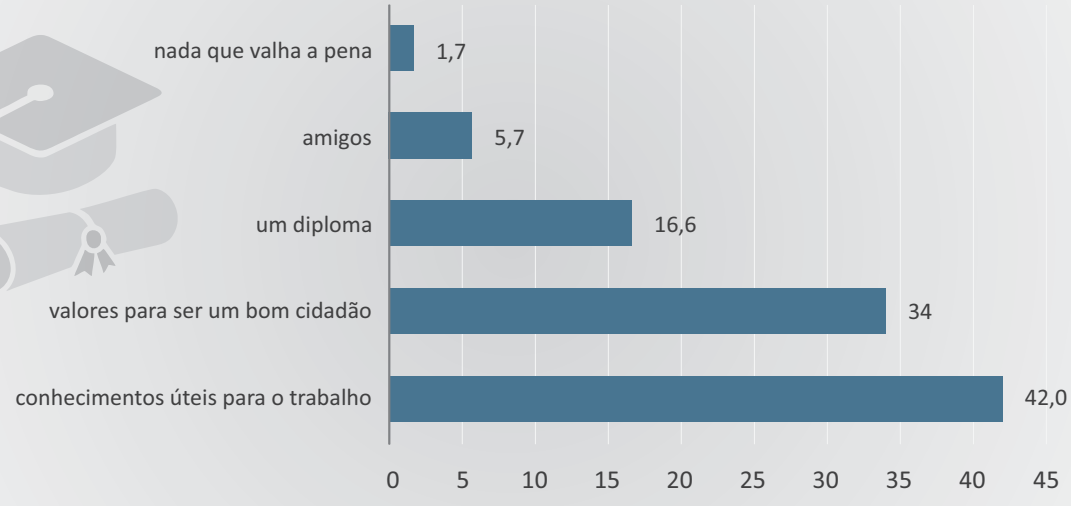
Figura 28 | Principal dificuldade para alcançar esse nível desejado (%)



Fonte: CES/IJSN, 2018

Os socioeducandos reconheceram que a coisa mais importante que a escola pode deixar para eles são "conhecimentos úteis para o trabalho" (42%), seguida por "valores para ser um bom cidadão" (34%).

Figura 29 | Coisa mais importante que a escola pode deixar (%)

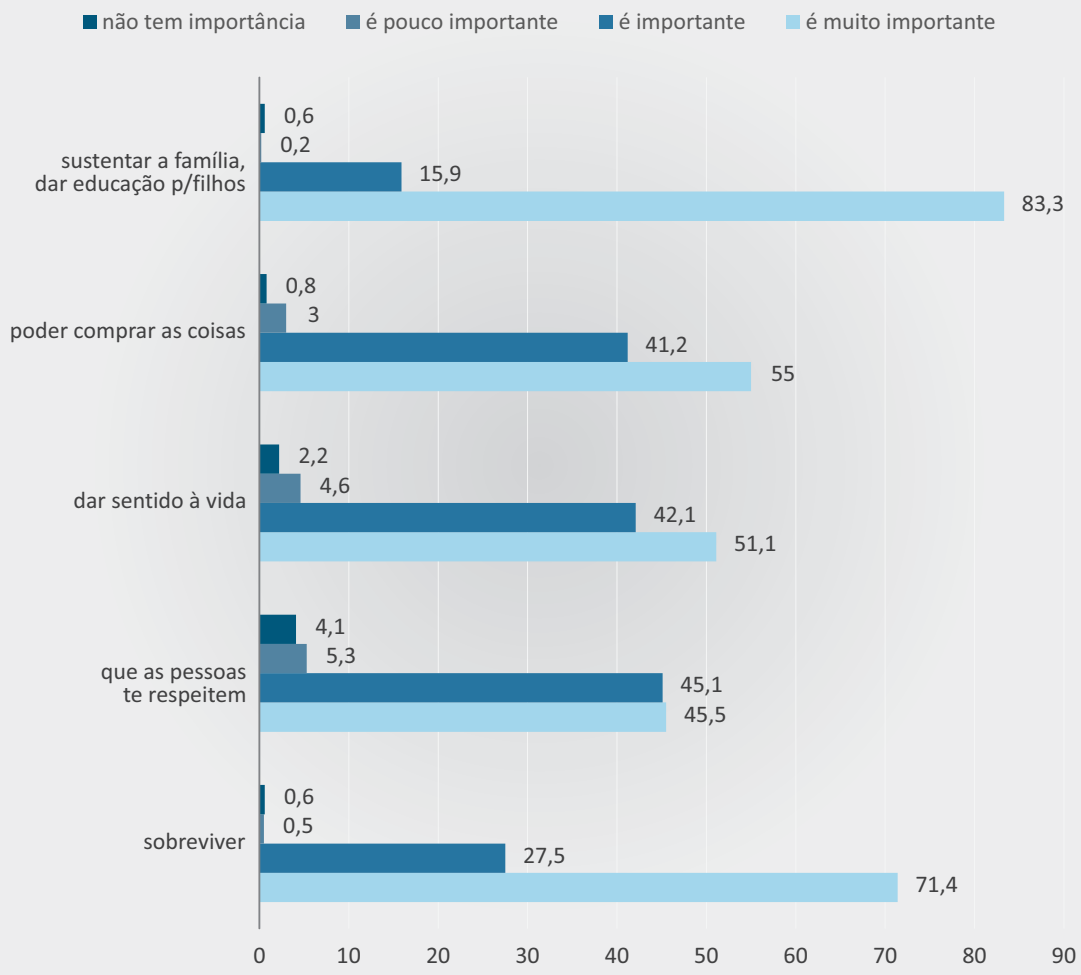


Fonte: CES/IJSN, 2018

A questão da educação também foi valorizada pelos adolescentes e jovens do IASES quando questionados o que é mais importante para se conseguir um bom trabalho, "educação / ter saído bem na escola" foi lembrado por 44% dos entrevistados. Experiência (23%) e empenho pessoal (14%) apareceram em seguida.

O trabalho é visto pelos socioeducandos como muito importante principalmente para "sustentar a família, dar educação para os filhos" e para "sobreviver", respectivamente 83,3% e 71,4%.

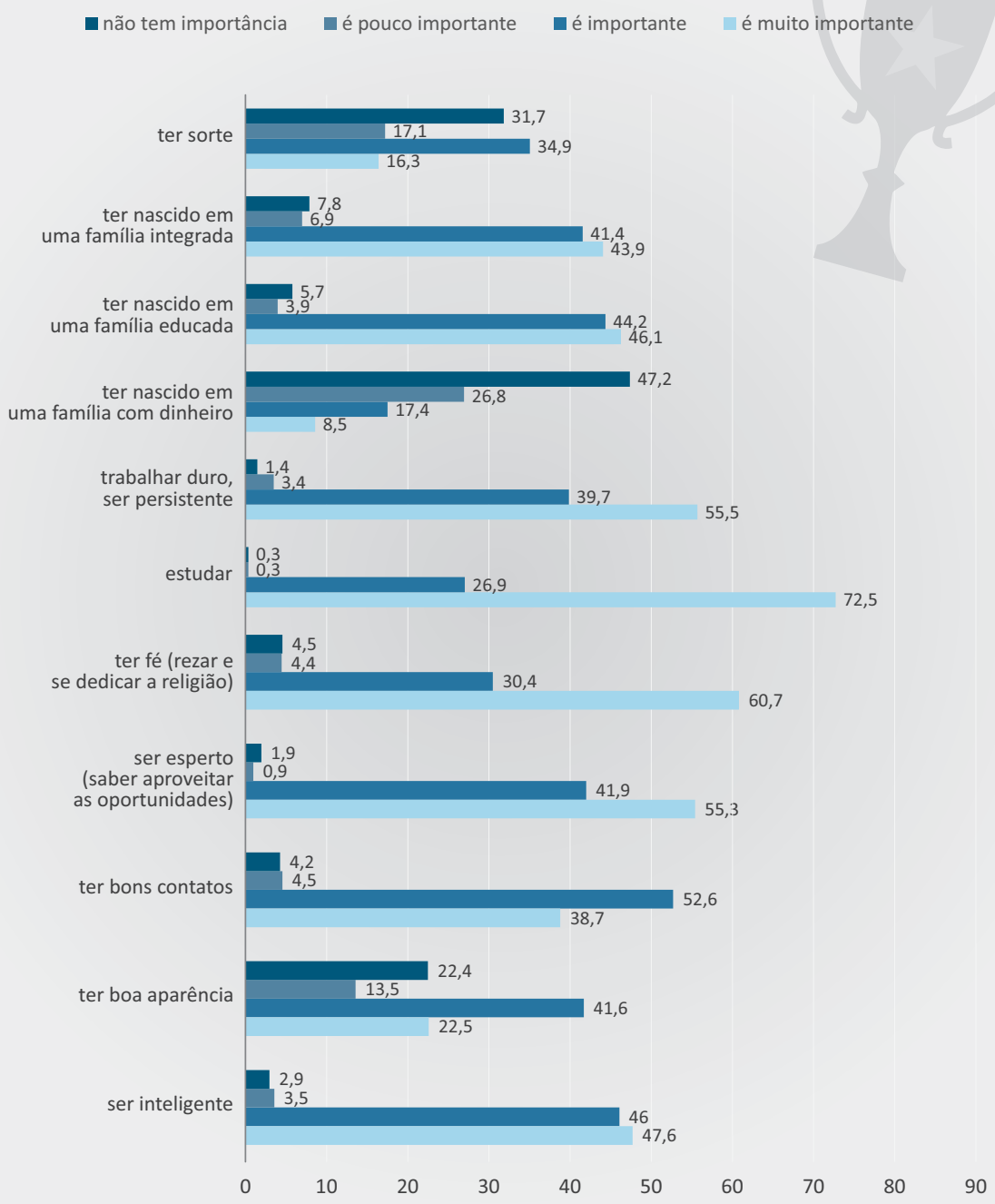
Figura 30 | Qual a importância que o trabalho tem para (%)



Fonte: CES/IJSN, 2018

Os entrevistados também foram indagados sobre do que as pessoas precisam para vencer na vida no estado do Espírito Santo hoje.

Figura 31 | O que as pessoas precisam para vencer na vida (%)



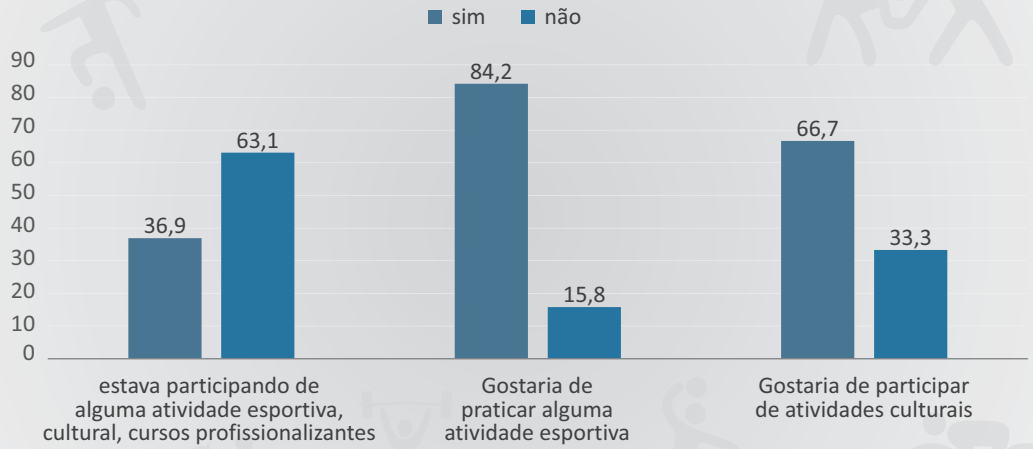
Fonte: CES/IJSN, 2018

Os itens mais lembrados como "muito importante" para vencer na vida no ES foram: estudar (72,5%), ter fé (60,7%), trabalhar duro/ser persistente (55,5%), ser esperto (55,3%), ser inteligente (47,6%), entre outros.

Entre os adolescentes e jovens que estavam participando de atividades esportivas, culturais, cursos ou projetos sociais antes da entrada no IASES (36,9%), a maioria estava jogando futebol e/ou em escolinha de futebol.

A grande maioria que afirmou que gostaria de praticar de alguma atividade esportiva, no IASES, também citou o futebol. Entre as atividades culturais que gostariam de praticar tiveram muitas citações para: música, grafite, dança e artesanato.

Figura 32 | Participação em atividades esportivas e culturais (%)



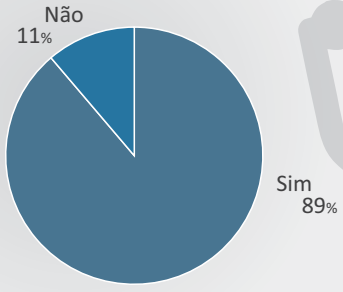
Fonte: CES/IJSN, 2018

MÓDULO 6 | Saúde

Esse módulo busca mensurar questões relativas à saúde dos socioeducandos. Nota-se que 89% deles já tinham ido ao médico alguma vez na vida.

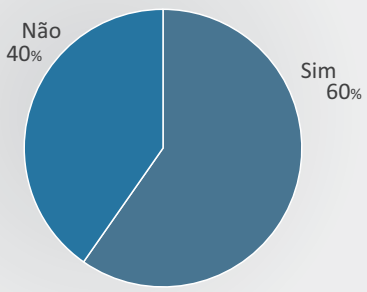
A Figura 34 ilustra que após a entrada no IASES, 60% dos adolescentes e jovens tiveram atendimento médico.

Figura 33 | Antes de entrar no IASES, já tinha ido ao médico alguma vez na vida (%)



Fonte: CES/IJSN, 2018

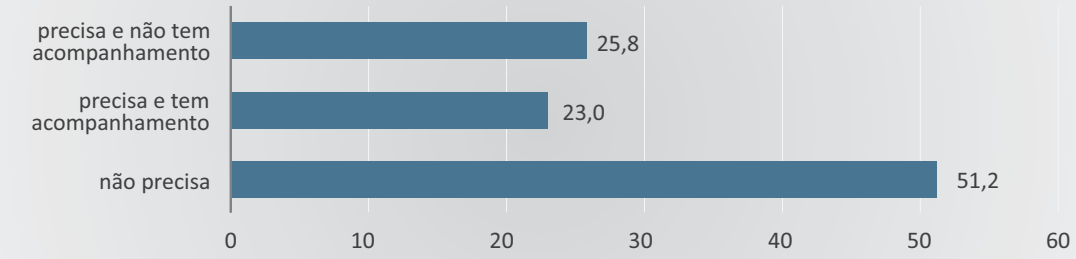
Figura 34 | Já foi ao médico após entrar no IASES (%)



Fonte: CES/IJSN, 2018

Cabe frisar que, 25,8% dos socioeducandos afirmaram precisar de atendimento médico, mas não tem acompanhamento em sua unidade do IASES (Figura 35).

Figura 35 | Caso tenha necessidade, tem atendimento regular (%)

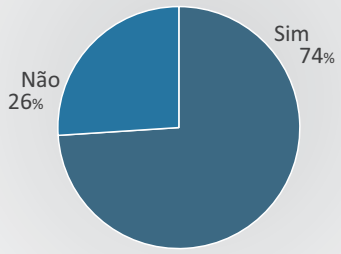


Fonte: CES/IJSN, 2018

Em relação aos serviços odontológicos, 74% já tinham ido ao dentista antes da entrada no IASES.

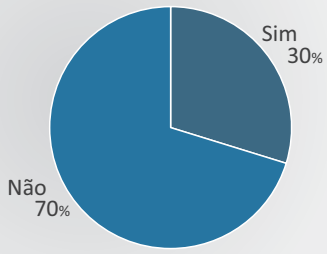
Após entrada no IASES 30% dos socioeducandos foram ao dentista (Figura 37).

Figura 36 | Antes de entrar no IASES, já tinha ido ao dentista alguma vez na vida (%)



Fonte: CES/IJSN, 2018

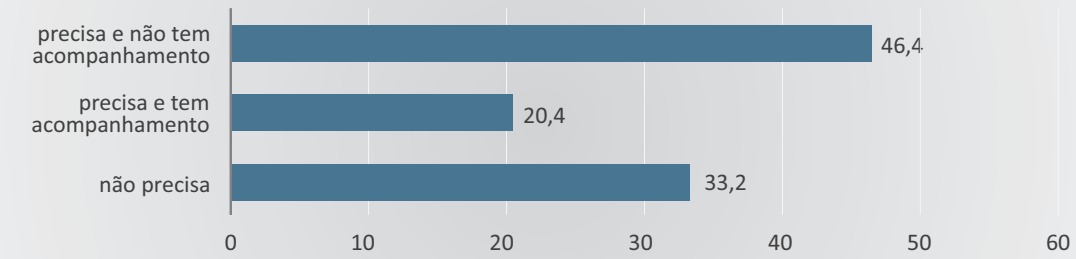
Figura 37 | Já foi ao dentista após entrar no IASES (%)



Fonte: CES/IJSN, 2018

Cerca de 46% dos adolescentes e jovens internos afirmaram precisar de atendimento de dentista no IASES e não ter nenhum acompanhamento.

Figura 38 | Caso tenha necessidade, tem atendimento regular - dentista (%)

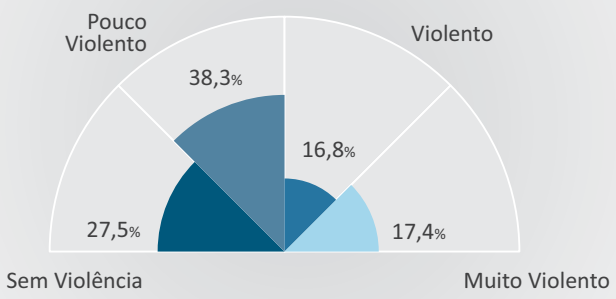


Fonte: CES/IJSN, 2018

MÓDULO 7 | Violência

Os adolescentes e jovens entrevistados responderam nesse módulo sobre violência onde moravam, vitimização, relação com drogas e envolvimento com tráfico.

Figura 39 | Considera o local onde mora (%)

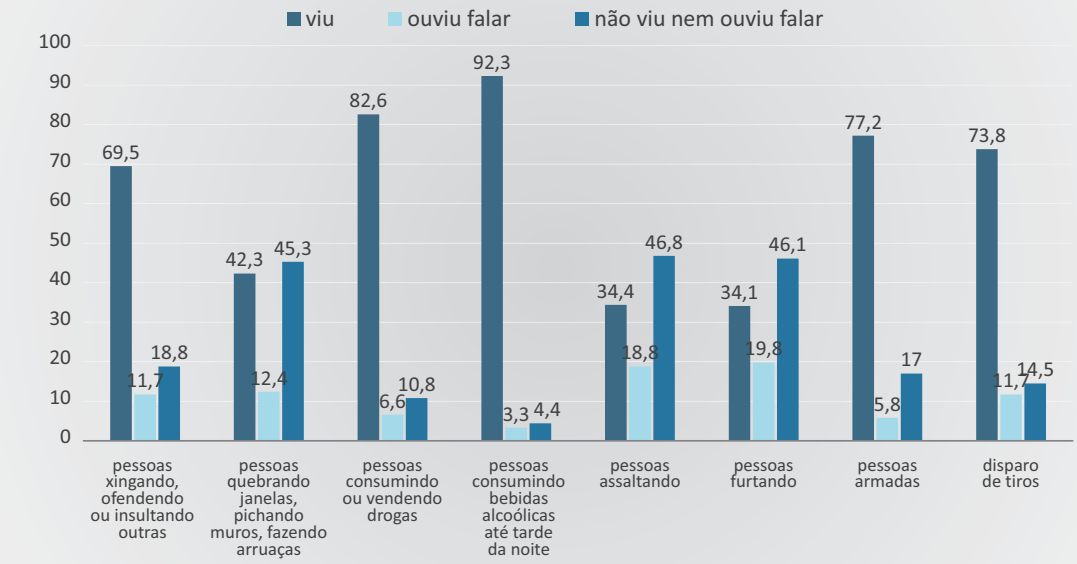


Fonte: CES/IJSN, 2018

Para 38,3% dos socioeducandos o local onde eles moravam era pouco violento, ainda 27,5% disseram que não existia violência onde moravam. Por outro lado, 17,4% deles apontaram que moravam em local muito violento, e mais 16,8% em um local violento.

Questionados sobre o que costumam presenciar em seus bairros os socioeducandos afirmaram ver: "pessoas consumindo bebidas alcoólicas até tarde da noite" (92,3%); "pessoas consumindo ou vendendo drogas" (82,6%); "pessoas armadas" (77,2%); disparo de tiros (73,8%); "pessoas xingando outras na rua" (69,5%). Em comparação com a questão anterior (Figura 39), esses apontamentos podem revelar uma naturalização de fenômenos violentos onde os próprios socioeducandos viviam, pois 65,8% deles afirmaram que moravam em local sem violência ou pouco violento, ao mesmo tempo, relataram que percebem em seu bairro atos como os descritos abaixo na Figura 40.

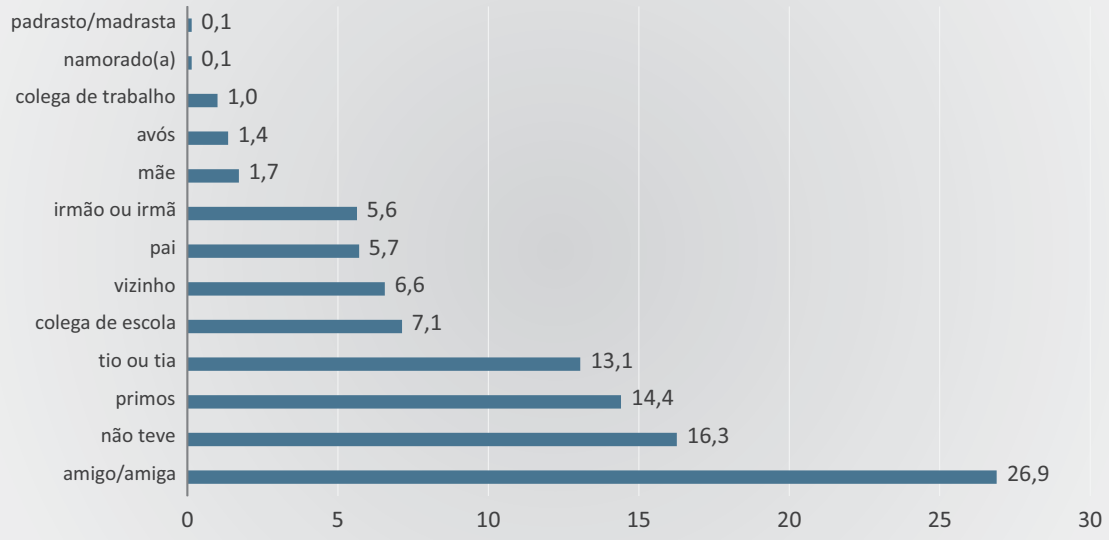
Figura 40 | Onde morava (no seu bairro) costumava ver ou ouvir falar (%)



Fonte: CES/IJSN, 2018

A partir das respostas das questões da Figura 40 pôde-se elaborar um índice que teve como objetivo mensurar o impacto dessas ações nas relações sociais dos bairros nos quais esses jovens conviviam até entrarem no IASES. Denomina-se dessa forma esse instrumento de índice de desorganização social (do local onde os socioeducandos moravam). A média geral do índice calculado foi de 10,99 em uma amplitude máxima de 16 pontos, sendo que 59,2% deles viviam em locais com pontuação acima de 10.

Figura 41 | Já teve alguma pessoa próxima ou da família assassinada (%)

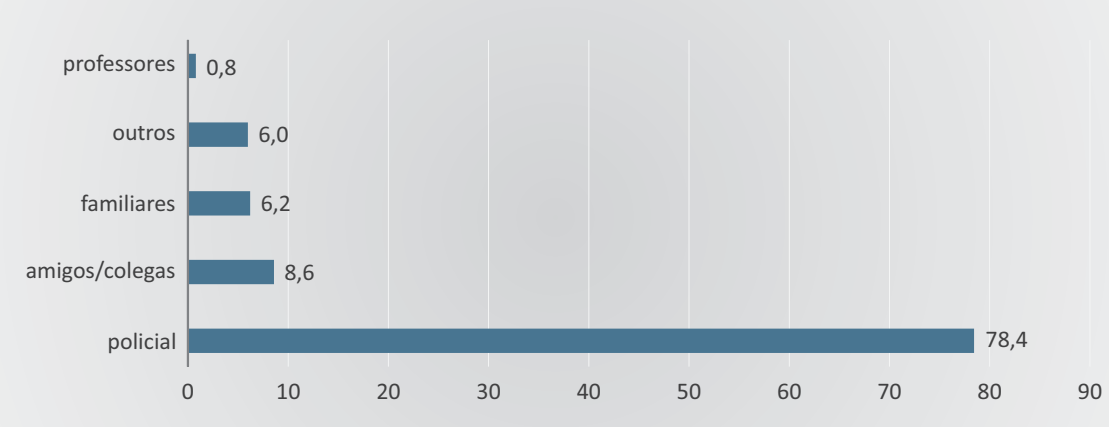


Fonte: CES/IJSN, 2018

Mais de 83% dos adolescentes e jovens que se encontravam no IASES no momento da entrevista já tinha tido algum amigo ou parente assassinados. Amigo ou amiga representou 26,9%, primos 14,4%, tios 13,1%, entre outros.

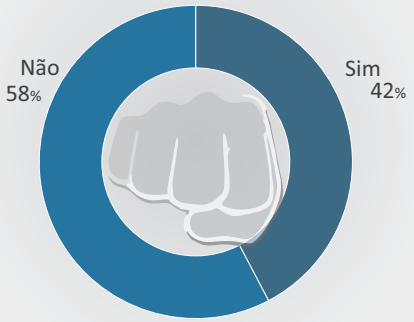
Os entrevistados também relataram sobre já terem sofrido violência e agressão, 78,4% deles admitiram já ter sido vítimas de violência policial.

Figura 42 | Já sofreu violência/agressão de... (%)



Fonte: CES/IJSN, 2018

Figura 43 | Já se envolveu em brigas/ agressões (antes de entrar no IASES) (%)



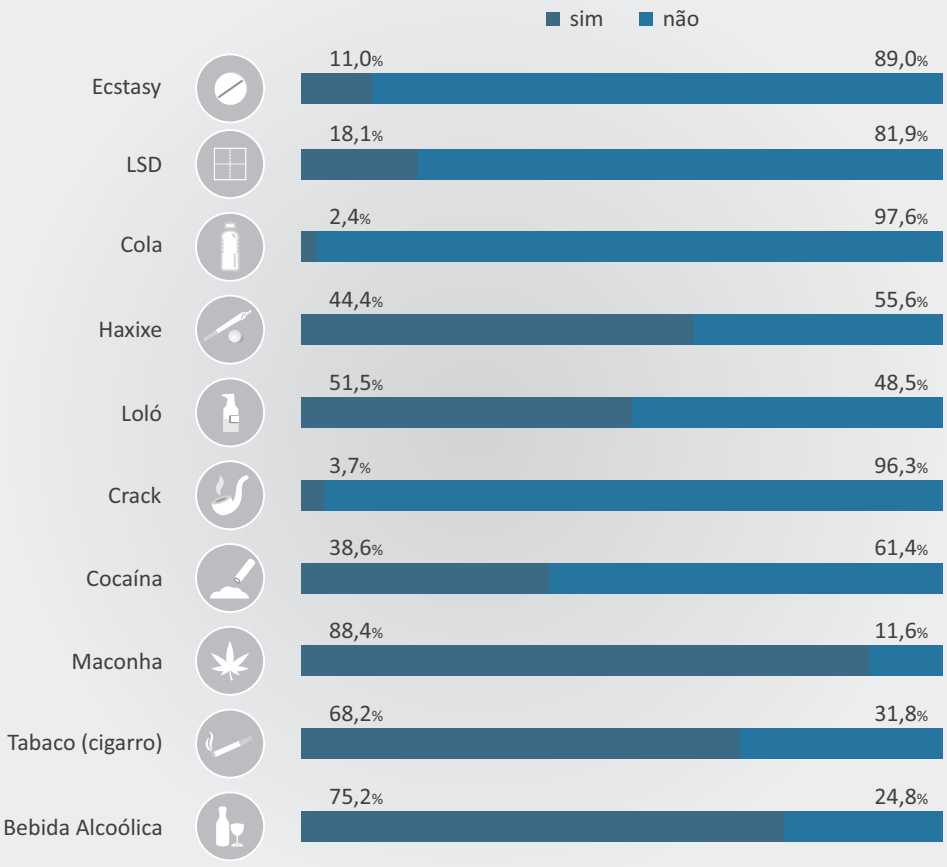
Fonte: CES/IJSN, 2018

De acordo com a Figura 43, 42% dos socioeducandos admitiram já ter se envolvido em brigas e agressões. Perguntados, de forma espontânea, qual seria a solução para redução da violência as principais respostas foram: “acabar com o tráfico de drogas”; “mais policiamento”; “legalizar as drogas/maconha”; “mais educação”; “mais oportunidades para os jovens”.

Os adolescentes e jovens do IASES também foram questionados sobre sua relação com o álcool e outras drogas.

Nota-se que a maconha é a droga que mais tiveram contato, 88,4% dos socioeducandos já a experimentaram, enquanto que 75,2% deles já experimentaram álcool, 68,2% cigarro, loló 51,5%, 44,4% haxixe e 38,6% revelaram já ter tido experiência com cocaína.

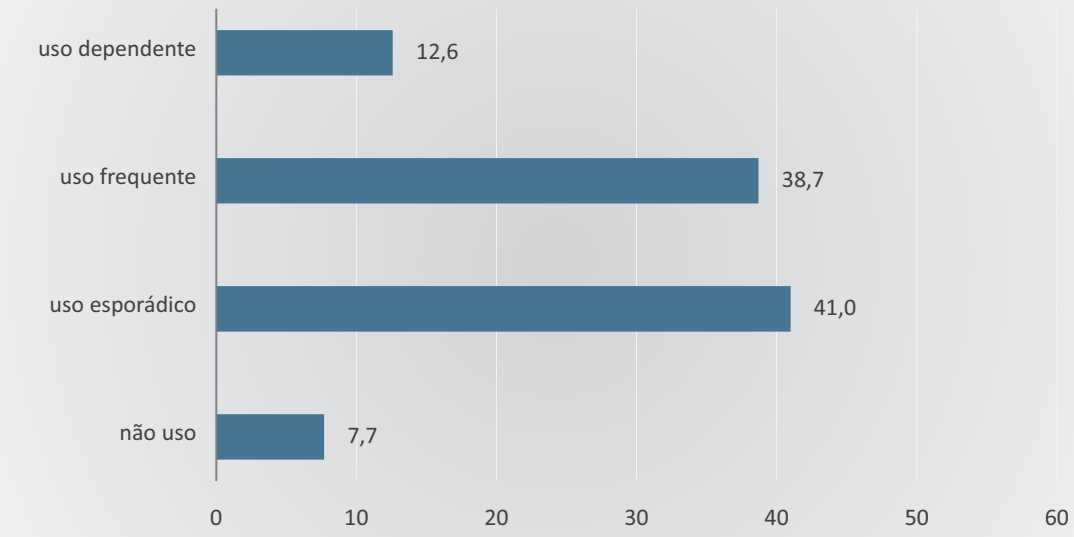
Figura 44 | Já experimentou alguma dessas substâncias (%)



Fonte: CES/IJSN, 2018

A maioria dos entrevistados pontuou que seu envolvimento com as drogas era de uso esporádico 41%, enquanto que 38,7% afirmaram que usam de forma frequente e 12,6% admitiram ter uma relação de dependência com as drogas, e apenas 7,7% não usam.

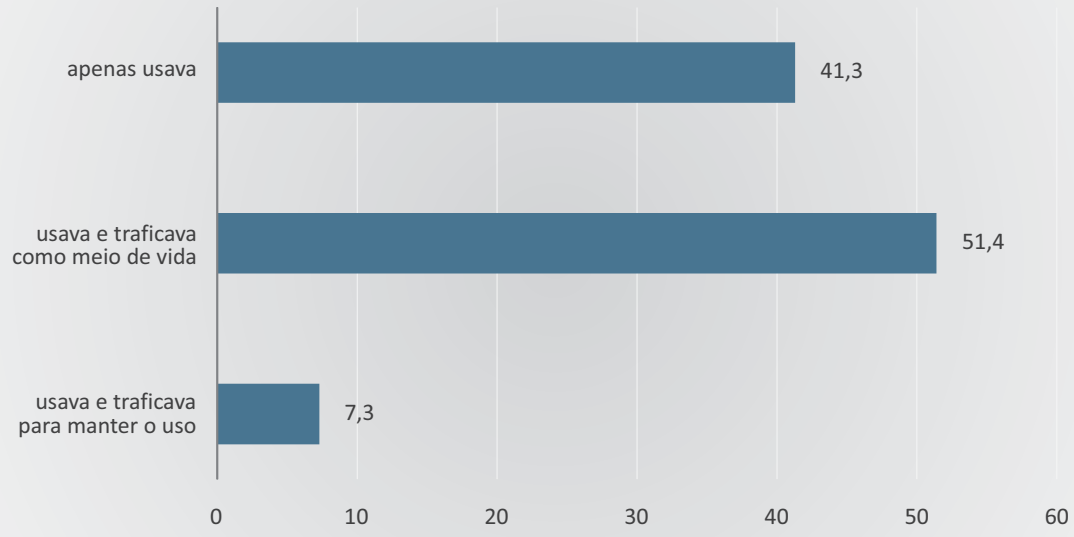
Figura 45 | Nível de envolvimento com as drogas (%)



Fonte: CES/IJSN, 2018

Ainda sobre sua relação com as drogas, 41,3% dos adolescentes e jovens entrevistados indicaram que apenas usavam a substância, 51,4% usava e traficava como meio de vida, e por fim, 7,3% usava e traficava para manter o uso.

Figura 46 | Sobre sua relação com as drogas, você... (%)



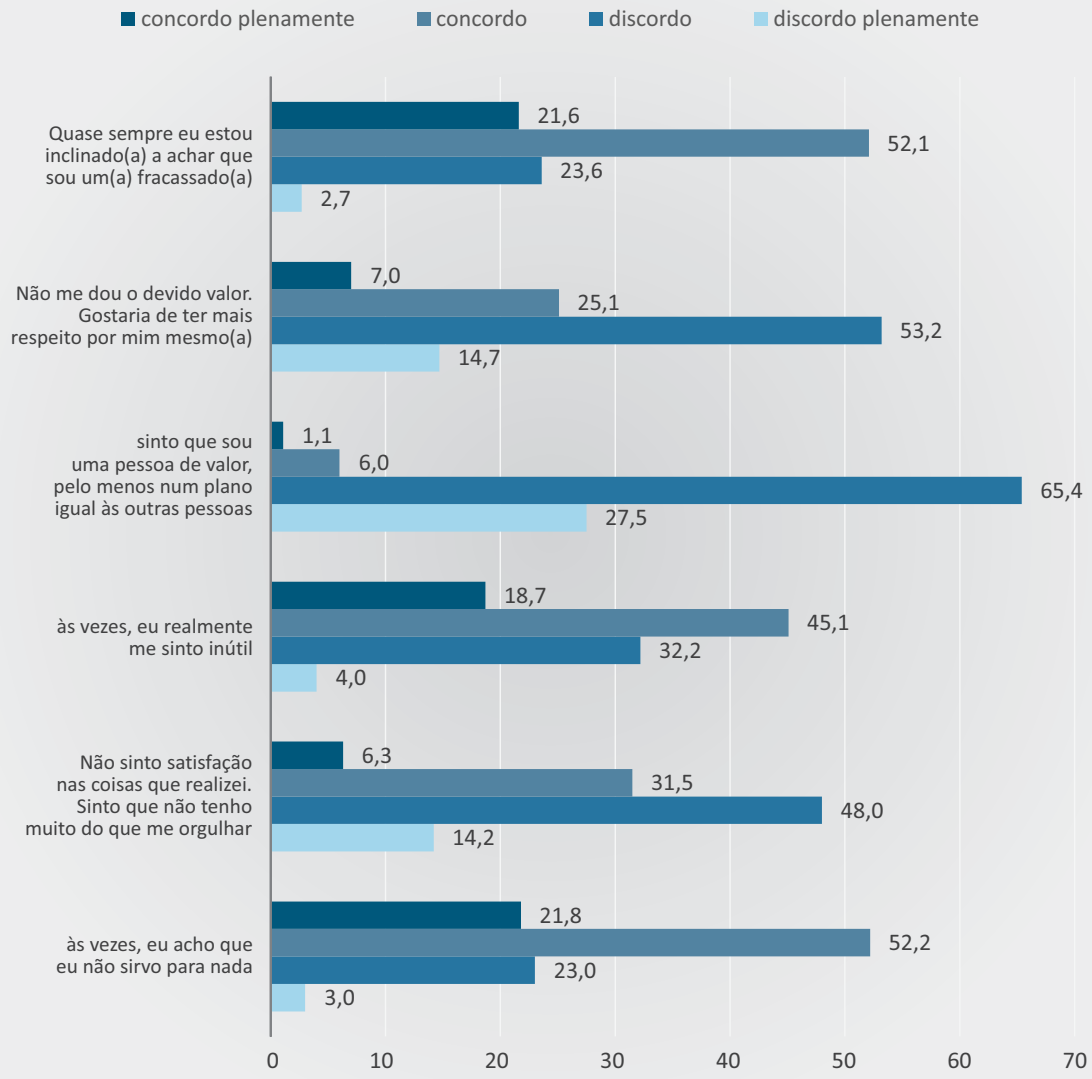
Fonte: CES/IJSN, 2018

MÓDULO 8 | Comportamento (autoestima/impulsividade)

O presente módulo trata de dois blocos de questões que objetivaram, em um plano socioemocional, agregar questões atitudinais para mensurar índices voltados para a autoestima e impulsividade dos adolescentes e jovens entrevistados.

A Figura 47 ilustra algumas das questões que fizeram parte da composição do índice de autoestima.

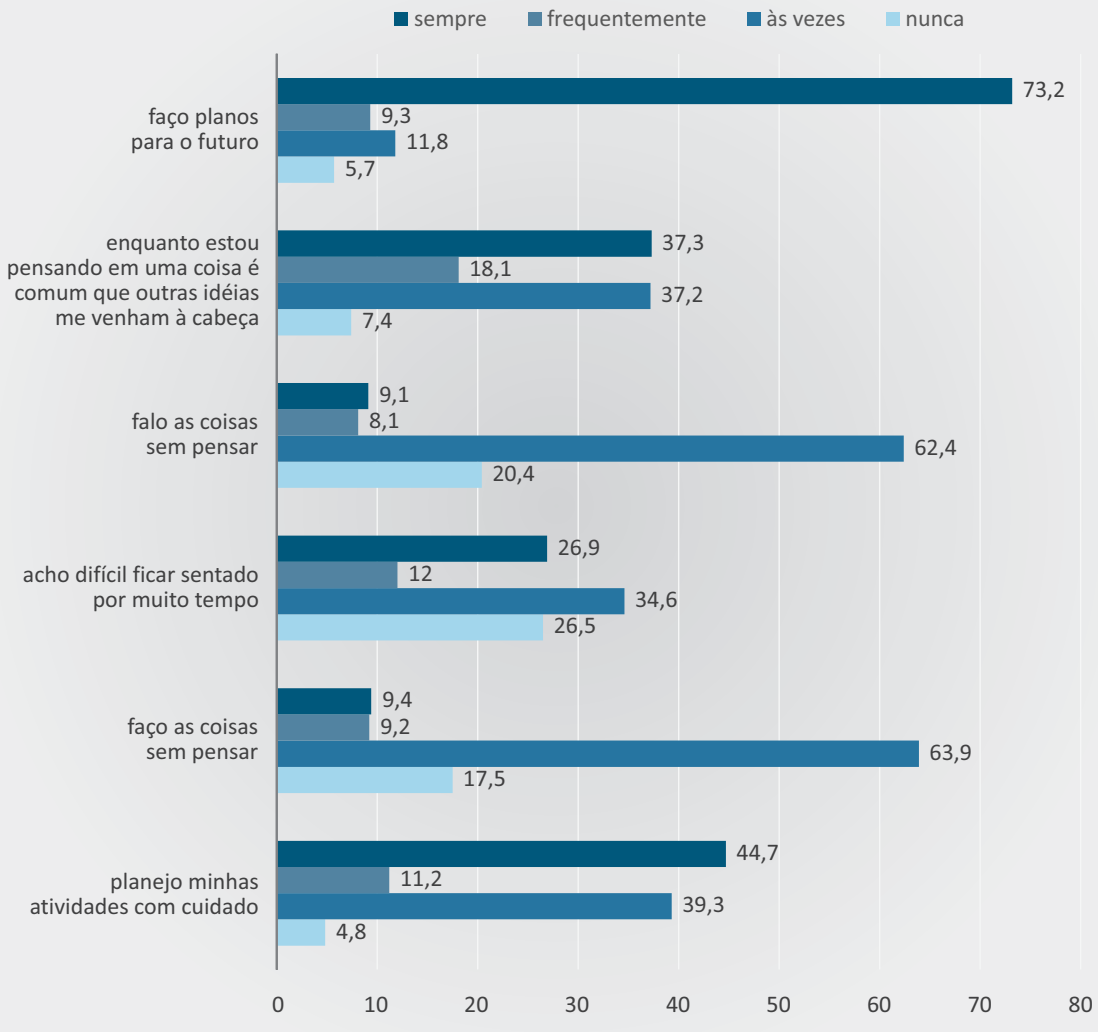
Figura 47 | Principais afirmações autoestima (%)



Fonte: CES/IJSN, 2018

A Figura 48 revela algumas das principais afirmativas que fizeram parte do índice de impulsividade.

Figura 48 | Principais afirmações autoestima (%)



Fonte: CES/IJSN, 2018

Os índices socioemocionais encontram-se descritos na Tabela 8. De forma geral, nota-se uma média maior no índice de autoestima dos socioeducandos, mesmo esse tendo uma amplitude menos elevada (poderia chegar até 40 pontos) que o índice de impulsividade (poderia chegar até 48 pts).

Tabela 8 | Índices Socioemocionais/IASES

	Mínimo	Máximo	Média
Índice de Autoestima	16	40	29,13
Índice de Impulsividade	13	42	25,26

Em análises posteriores os índices apresentados acima terão grande relevância, possibilitando a divisão de valores em diferentes grupos de socioeducandos, permitindo testes de hipóteses em cruzamentos de dados e possíveis correlações.

MÓDULO 9 | Percurso Infracional

Esse tópico trata das questões referentes aos atos infracionais cometidos, passagens pelo IASES, por delegacias, medidas protetivas e histórico de apreensões dos socioeducandos.

Em média cada adolescente e jovem do IASES passou pela delegacia cerca de 5 vezes, e ainda, estão passando pelo IASES pela segunda vez (Tabela 9).

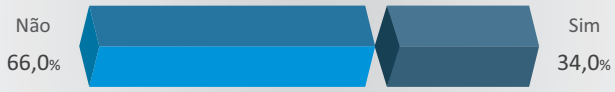
Tabela 9 | Passagens pela delegacia/pelo IASES

	Mínimo	Máximo	Média
Passagens na delegacia antes de entrar no IASES	0	42	5,17
Passagens no IASES até hoje	1	11	1,81

Fonte: CES/IJSN, 2018

Ainda, 34% dos socioeducandos entrevistados já tinham cumprido alguma medida socioeducativa ou protetiva antes de entrar no IASES, as principais foram: liberdade assistida, e prestação de serviço à comunidade.

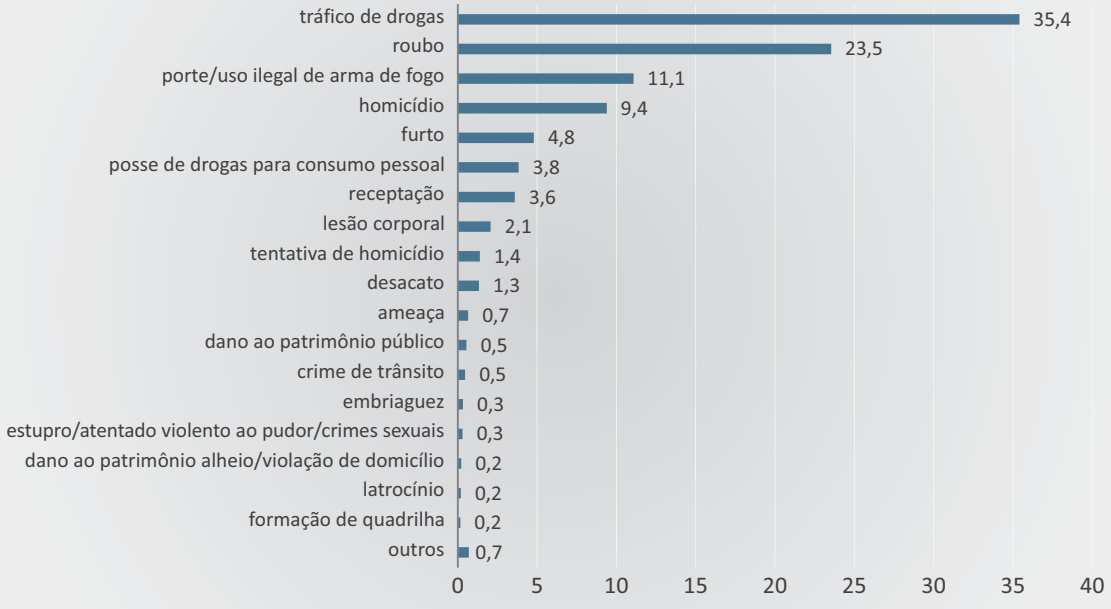
Figura 49 | Cumpriu alguma medida socioeducativa/protetiva antes de entrar no IASES (%)



Fonte: CES/IJSN, 2018

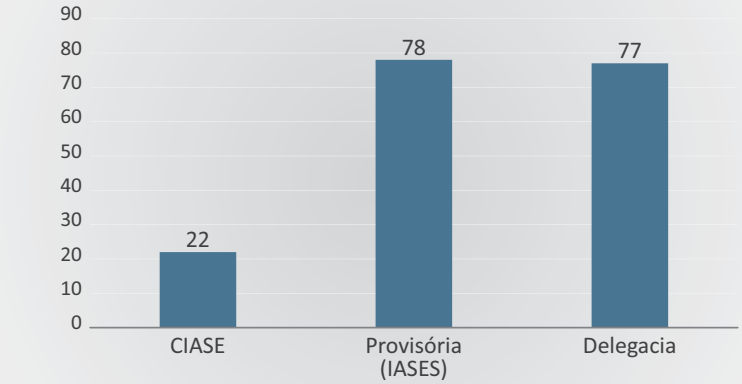
A agregação dos atos infracionais que os socioeducandos afirmaram estar cumprindo encontra-se na Figura 50. Em torno de 35% do total afirmaram estar no IASES por tráfico de drogas, 23% por roubo, 11,1% por porte ilegal de arma de fogo, 9,4% por homicídios, entre outros.

Figura 50 | Atos Infracionais/agregado (%)



Fonte: CES/IJSN, 2018

Figura 51 | Liberação/Delegacia, Provisória IASES, CIASE (%)

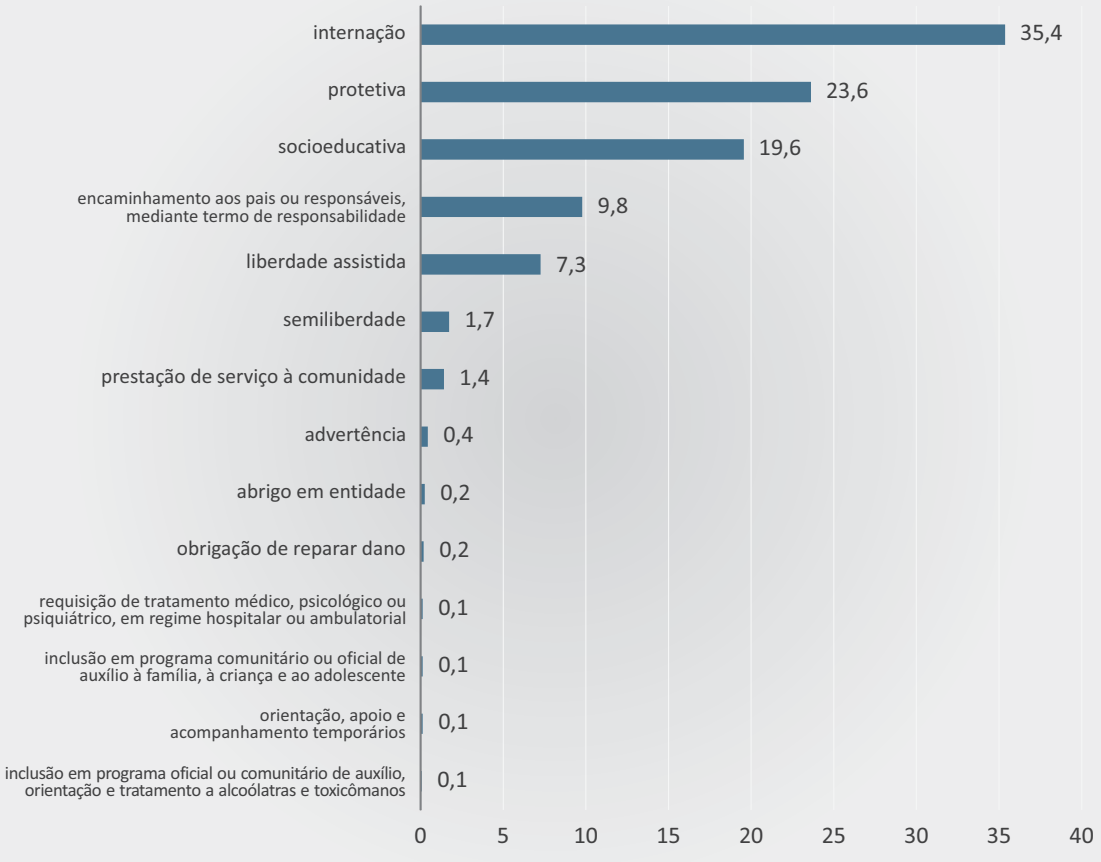


Fonte: CES/IJSN, 2018

Na descrição dos atos infracionais apontados, em 77% dos casos houve liberação na delegacia, e entre aqueles que chegaram ao IASES, 22% saíram pelo CIASE e 78% já tinha saído da unidade provisória.

No que diz respeito aos encaminhamentos para programas e medidas, 35,4% dos atos infracionais foram encaminhados para internação, e ainda, 23,6% para algum tipo de medida protetiva, outros 19,6% para medidas socioeducativas, 9,8% dos casos foram encaminhados para os pais ou responsáveis, 7,3% para liberdade assistida, entre outros.

Figura 52 | Programa/Medida (protetivas/socioeducativas) (%)



Fonte: CES/IJSN, 2018

MÓDULO 10 | Cruzamento de Dados

A) Por Tipo de Ato Infracional

O cruzamento dos dados coletados contribui para explorações iniciais que devem ser aprofundadas em estudos posteriores. Nesse sentido, os atos infracionais foram estratificados por tipos, em variáveis dummy, na tentativa de identificar diferenças quando cruzados com índices e demais questões.

De acordo com a Tabela 10, percebe-se pouca diferença entre os índices e os tipos de atos infracionais cometidos pelos socioeducandos. Ressalta-se menor percepção de desordem social nos bairros entre aqueles envolvidos com atos infracionais de armas; maior autoestima entre aqueles envolvidos com atos contra pessoas; e maior impulsividade entre os socioeducandos que respondem por atos infracionais contra o patrimônio.

Tabela 10 | Cruzamento de dados: índices x tipos de atos infracionais – IASES

Índice de Desorganização Social	mínimo	máximo	média	N
Ato Infracional contra Pessoa	0	16	11,2	342
Ato Infracional Drogas	0	16	11,34	557
Ato Infracional contra o Patrimônio	0	16	11,0	591
Ato Infracional Armas	0	16	10,81	274
Índice de Autoestima	**mínimo**	**máximo**	**média**	**N**
Ato Infracional contra Pessoa	16	40	29,35	339
Ato Infracional Drogas	16	40	29,27	550
Ato Infracional contra o Patrimônio	16	39	29,04	586
Ato Infracional Armas	20	40	29,15	273
Índice Impulsividade	**mínimo**	**máximo**	**média**	**N**
Ato Infracional contra Pessoa	13	42	25,05	341
Ato Infracional Drogas	13	41	25,4	553
Ato Infracional contra o Patrimônio	13	41	25,34	587
Ato Infracional Armas	13	42	24,98	272

Fonte: CES/IJSN, 2018

No que diz respeito à convivência familiar nos primeiros anos de vida, os socioeducandos que cometeram atos infracionais contra o patrimônio foram aqueles que mais viveram com pai e mãe até os 10 anos (39,3%). Entre aqueles que respondem por atos infracionais contra a pessoa, 15,6% não tiveram relação com o pai nem mãe em seus primeiros 10 anos de vida.

Tabela 11 | Cruzamento de dados: com quem viveu até os 10 anos x tipos de atos infracionais – IASES

até os 10 anos viveu com (%)	AI Droga	AI Pessoa	AI Patrimônio	AI Armas
pai e mãe durante o tempo todo	35,6	36,8	39,3	38,8
só com a mãe	38,8	35,9	34,9	37,3
mais com a mãe	6,4	5,6	6,9	6,5
mais com o pai	2,2	2,6	2,4	1,4
só com o pai	4,3	3,5	4,6	3,3
com nenhum deles	12,7	15,6	11,9	12,7
N	559	340	590	276

Fonte: CES/IJSN, 2018

A Tabela 12 ilustra que os socioeducandos envolvidos com atos infracionais relacionados às drogas tiveram maior número de não reprovação escolar, 12,2% (que assim como acontece com os outros grupos é um percentual baixo). No entanto, no grupo que está no IASES por atos infracionais relativos à pessoa, 51,2% tiveram três ou mais reprovações.

Tabela 12 | Cruzamento de dados: reprovou alguma vez x tipos de atos infracionais – IASES

reprovou alguma vez (%)	AI Droga	AI Pessoa	AI Patrimônio	AI Armas
não, nunca	12,2	10,9	9,6	11,4
sim, uma vez	16,9	15,6	15,9	16,5
sim, duas vezes	22,3	22,4	26,1	23,4
sim, três vezes ou mais	48,6	51,2	48,4	48,7
N	557	340	586	273

Fonte: CES/IJSN, 2018

Na Tabela 13 é interessante notar o número reduzido de socioeducandos que usava drogas e traficava para manter uso, inclusive entre aqueles que respondem por atos infracionais de envolvimento com drogas (apenas 8,1%). Até mesmo entre os adolescentes e jovens que cometeram atos infracionais contra o patrimônio, apenas 7,1% admitiram que usavam drogas e traficavam para manter seu uso. Esse resultado aponta para a necessidade de melhor distinção entre aqueles que apenas são usuários de substâncias classificadas como ilegais, e aqueles que estão no tráfico de drogas como empregados de uma estrutura informal criminosa (inclusive nos momentos de apreensão e julgamento do processo do ato infracional).

Tabela 13 | Cruzamento de dados: uso de drogas x tipos de atos infracionais – IASES

sobre uso de drogas você...	AI Droga	AI Pessoa	AI Patrimônio	AI Armas
usava e traficava para manter o uso	8,1	6,0	7,1	4,8
usava e traficava como meio de vida	62,1	53,8	49,2	54,0
apenas usava	29,8	40,2	43,7	41,3
N	525	309	535	252

Fonte: CES/IJSN, 2018

B) Por Unidades do IASES

A presente seção traz mais análises exploratórias a partir da estratificação das unidades do IASES. Os dados são apresentados por cada unidade, seja da RMGV, do Norte, ou do Sul do estado, assim como, também são divididas por tipo de medida, como as unidades de internação provisória e as unidades de internação permanente.

A unidade feminina (UFI) e a de Semiliberdade não entraram na análise pelo número reduzido de casos por unidade, respectivamente, 17 e 22 (os percentuais apresentados ficariam baseados em número de referência muito pequenos), em todas as outras unidades o número de entrevistados foi de no mínimo 65 (UNIP I) e teve seu valor máximo de 159 entrevistas (UNIS Norte).

A Tabela 14 apresenta questões que podem remeter a estudos mais aprofundados relacionados a conceitos como: vínculo social, capital cultural e vulnerabilidade familiar. Por exemplo, na UNIP Sul o percentual daqueles que não gostariam de mudar do lugar que vivem (69,4%) é muito maior que o percentual médio geral de 53,2%. Já entre os socioeducandos da UNIS Norte, apenas 4,6% possuem mãe com ensino fundamental completo, na UNIS Sul, apenas 11,5% dos internos têm hoje o pai vivo. Ainda, no Centro Socioeducativo de Atendimento ao Adolescente em Conflito com a Lei (CSE), o percentual de adolescentes e jovens que não conviveram nem com o pai nem com a mãe até os 10 anos de idade (24,6%) é o dobro do valor geral para essa questão (12,3%).

Tabela 14 | Cruzamento de dados: Unidades IASES x relações familiares

	não gostaria de mudar	mãe com ensino fund. completo	pai está vivo	até os 10 anos não viveu com a mãe nem com pai
CSE (RMGV)	31,3	8,5	16,7	24,6
UNIMETRO (RMGV)	54,5	6,0	19,7	12,1
UNIS (RMGV)	47,1	16,7	19,7	13,0
UNIP I (RMGV)	56,9	4,9	21,5	13,8
UNIP II (RMGV)	56,9	10,9	22,0	11,3
UNIS (NORTE)	57,0	4,6	16,4	11,3
UNIP (NORTE)	58,0	18,9	19,5	12,3
UNIS (SUL)	48,1	7,5	11,5	12,6
UNIP (SUL)	69,4	12,2	16,7	5,6
TOTAL (agregado)	53,2	10,2	18,0	12,3

Fonte: CES/IJSN, 2018

A relação dos socioeducandos por unidade do IASES com a escola e o trabalho está representada na Tabela 15 por três questões principais. Primeiro, o menor percentual de jovens que estavam frequentando a escola encontra-se na Unidade de Internação Metropolitana (UNIMETRO), 22,2%. Segundo, apenas 2,8% dos internos da UNIP Sul nunca tiveram uma reprovação escolar, o valor de todas as unidades para essa questão também é baixo, apenas 10,6%. Por fim, quase a metade dos entrevistados da UNIP I (48,3%) estavam trabalhando quando entraram no IASES. Importante ressaltar a dubiedade possível na interpretação desse dado, pois se por um lado estavam ocupados, por outro lado, diversos estudos da Sociologia do Trabalho já demonstraram que o início precoce dos jovens em trabalhos precários acaba impedindo sua qualificação, e consequentemente, a possibilidade de alcançarem rendimentos maiores ao longo da vida.

Tabela 15 | Cruzamento de dados: Unidades IASES x escola e trabalho

	estava frequentando a escola	nunca reprovou	estava trabalhando
CSE (RMGV)	27,7	13,6	40,0
UNIMETRO (RMGV)	22,2	21,5	33,9
UNIS (RMGV)	30,0	11,3	20,9
UNIP I (RMGV)	33,8	7,7	48,3
UNIP II (RMGV)	28,4	12,9	47,1
UNIS (NORTE)	27,8	8,9	32,0
UNIP (NORTE)	25,3	9,9	39,5
UNIS (SUL)	25,0	8,7	34,9
UNIP (SUL)	22,9	2,8	42,6
TOTAL (agregado)	26,9	10,6	38,5

Fonte: CES/IJSN, 2018

Tabela 16 | Cruzamento de dados: Unidades IASES x relação com a violência

	já viu disparo de tiros no seu bairro	já teve o pai assassinado	usava e traficava como meio de vida	tinha cumprido alguma medida antes
CSE (RMGV)	92,3	12,3	50,8	38,1
UNIMETRO (RMGV)	67,2	10,3	58,3	50,0
UNIS (RMGV)	78,3	13,0	41,3	37,3
UNIP I (RMGV)	70,3	11,1	30,5	39,1
UNIP II (RMGV)	66,7	9,3	42,9	31,3
UNIS (NORTE)	77,4	7,1	66,2	35,4
UNIP (NORTE)	80,5	7,1	60,3	33,3
UNIS (SUL)	72,1	1,9	50,0	32,7
UNIP (SUL)	61,1	7,0	45,6	20,8
TOTAL (agregado)	73,8	8,3	51,4	34,4

Fonte: CES/IJSN, 2018

A desorganização social do ambiente em que esses jovens vivem, a proximidade com situações de violência e o próprio envolvimento deles, por unidades, pode ser observado na Tabela 16. Entre os socioeducandos que se encontravam na CSE, 92,3% afirmaram já ter presenciado disparo de tiros no seu bairro. Na UNIS da RMGV, 13% dos internos já tiveram o pai assassinado, enquanto que na UNIS Norte, 66,2% admitiram que usavam e traficavam drogas como uma profissão. Em relação a já ter cumprido alguma medida, socioeducativa ou protetiva, antes de ter entrado no IASES, o percentual entre os jovens da UNIMETRO chega a 50%.

A UNIS Norte se destaca com o maior índice de desorganização social (12,55) dos bairros onde moram seus internos. A unidade com jovens com o maior índice de autoestima foi o CSE (31,05), enquanto que a unidade com maior valor para o índice de impulsividade foi a UNIP Sul (26,88).

Tabela 17 | Cruzamento de dados: Unidades IASES x índices (desorganização social, autoestima e impulsividade)

	desorganização social	autoestima	impulsividade
CSE (RMGV)	27,7	13,6	40,0
UNIMETRO (RMGV)	22,2	21,5	33,9
UNIS (RMGV)	30,0	11,3	20,9
UNIP I (RMGV)	33,8	7,7	48,3
UNIP II (RMGV)	28,4	12,9	47,1
UNIS (NORTE)	27,8	8,9	32,0
UNIP (NORTE)	25,3	9,9	39,5
UNIS (SUL)	25,0	8,7	34,9
UNIP (SUL)	22,9	2,8	42,6
TOTAL (agregado)	26,9	10,6	38,5

Fonte: CES/IJSN, 2018

CONSIDERAÇÕES FINAIS

De forma geral, a caracterização do perfil dos socioeducandos do IASES revela em diversos aspectos apontamentos para a sobrevivência deles em uma condição de vulnerabilidade. Dessa forma nota-se em suas características pessoais e origem familiar: que são negros (mais de 81% de pretos e pardos), origem no próprio estado (91%), com vínculo com os bairros onde moram (a maioria não gostaria de mudar). A maior parte deles mora apenas com a mãe, e a mesma tem escolaridade média até o ensino fundamental.

No que diz respeito à escolarização do próprio adolescente/jovem, grande parte deles não estava frequentando a escola quando foram apreendidos (73%), e os socioeducandos que abandonaram justificaram principalmente por falta de interesse em estudar, pelo envolvimento com drogas, e por conflitos entre grupos rivais.

Observou-se também que mais de 80% dos socioeducandos já tinham trabalhado e no momento que foram para a unidade do IASES metade desses ainda estavam trabalhando. Os trabalhos mencionados se relacionam com serviços e vendas (como garçom, ambulante, balconista, ajudante de pedreiro e mecânico). Faz-se interessante apontar nesse aspecto que 72% dos entrevistados se mostraram insatisfeitos com seu nível educacional e afirmaram que gostariam de continuar os estudos para ter uma profissão melhor.

Entre os socioeducandos que participaram da pesquisa, 34,2% percebem o bairro onde moravam como violento ou muito violento, mais de 80% deles já tiveram amigos ou familiares assassinados, e ainda, quase 78% relataram já ter sofrido violência policial. Cada um deles tiveram em média 5 passagens pela delegacia e 2 pelo IASES considerando o momento da entrevista e 34% deles passaram por alguma medida protetiva/socioeducativa antes da última apreensão.

Sobre os atos infracionais cometidos, o relatório apresentou que a maior parte está no IASES principalmente por envolvimento com tráfico de drogas (cerca de 35%), 23,5% por roubo, 11% por porte ilegal de armas, 9% por homicídio.

A questão das drogas trouxe uma clara divisão de grupos entre os internos, entre aqueles que já tiveram algum tipo de envolvimento com essas substâncias, 41% admitiram o uso, enquanto que os outros 59% afirmaram estar envolvidos com o tráfico de drogas, lembrando que apenas 8% afirmaram não usar drogas entre os entrevistados. Dessa forma, destaca-se novamente, a importância da distinção desses diferentes tipos de comportamento, entre o uso e o tráfico de drogas. Tratar esses adolescentes e jovens da mesma forma pode gerar um impacto negativo muito importante no futuro dos mesmos.

O contexto de origem familiar, social, do local onde esses adolescentes e jovens vivem devem ser compreendidos para uma melhor abordagem preventiva, de inclusão, e não servirem de rótulos para condenações prévias da sociedade e do próprio estado. Nem todos os jovens moradores da periferia estão envolvidos com crimes. Mas as famílias sabem, até mesmo pela condição em que vivem, que há entre eles um potencial importante de engajamento na criminalidade e uma grande indeterminação pesa, nesse sentido, sobre seu futuro.

O comércio de drogas, em muitas oportunidades, acaba indo de encontro à "disponibilidade" dos jovens para os crimes. Como revela Peralva (2000), "as favelas não eram, até recentemente, um meio violento, embora fossem muito mais pobres do que são hoje". Ou seja, na verdade, o engajamento no narcotráfico pode constituir, no contexto particular em que vivem, uma das expressões possíveis do risco inerente a todo processo de individualização. Quando se pergunta aos velhos favelados o que, do ponto de vista deles, mudou na experiência do crime, eles respondem que antigamente as armas de fogo não estavam presentes e também que a criminalidade se juvenizou: "Os malandros eram todos adultos. Hoje, são as crianças que carregam os revólveres e as metralhadoras" (PERALVA, 2000).

A participação cada vez mais cedo dos jovens também é um traço marcante nessa "nova criminalidade" para Zaluar (1996). Ela aponta que um dos nós da questão é a crise de valores que se segue às profundas mudanças ocorridas na nova situação urbano-industrial. O enfraquecimento dos laços entre pais e filhos, padrinhos e afilhados que acabaram perdendo espaço por uma ideologia individualista moderna vinculada a uma ilusão de independência do sujeito atrelada a uma concepção autoritária de poder.

Por fim, é de fundamental importância a compreensão do universo juvenil para que as políticas públicas de ressocialização possam surtir algum efeito. Os jovens precisam ser protagonistas no momento de sua formulação. De outra forma, o foco em medidas de repressão que visam unicamente a internação dos adolescentes e jovens já mostraram ter pouca eficácia, e podem ser exemplificadas nesse estudo pela reincidência, pelo alto número de atos infracionais, e de passagens pela delegacia e pelo próprio IASES.

A pesquisa utilizada como fonte nesse estudo apresenta a riqueza de abranger todas as unidades do IASES, ouvindo os socioeducandos, levantando a percepção deles a respeito de suas vidas e do momento que estão passando. As frequências e cruzamentos apresentados mostram apenas as primeiras explorações dessa base de dados, que com estudos futuros mais aprofundados poderão servir de subsídios para avaliação de políticas públicas voltadas para a juventude em situação de vulnerabilidade no estado do Espírito Santo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ADORNO, S., Bordini, E. B. T., & Lima, R. S. (1999). **O adolescente e as mudanças na criminalidade urbana.** São Paulo em Perspectiva, 13(4), 62-74.

BRASIL. Ministério da Justiça. **A situação dos adolescentes em conflito com a lei.** Brasília, SEH/DCA, 2000.

_____. Casa Civil. Estatuto da Criança e do Adolescente, Lei n°8.069/1990. Brasília, 1990.

_____. Casa Civil. Lei n° 9.099 de 26 de setembro de 1995. Brasília, 1995.

_____. Sistema Nacional de Atendimento Socioeducativo – SINASE, 2006.

GOMES DA COSTA, Antonio Carlos. **Projeto Político Pedagógico: Atualização e Estratégias de Operacionalização.** In: Relatório do XXXIX Encontro Nacional do Fonacriad – Bahia/Brasil. Salvador:2008.

PERALVA, Angelina. **Violência e democracia:** o paradoxo brasileiro. São Paulo - SP: Paz e Terra, 2000.

SHAW, C. R.; MCKAY, H. D. Social Factors in Juvenile Delinquency. Report on the Causes of Crime, hrational Commission of Law Observance and Enforcement, vol. 2. Washington, D.C.: Government Printing Office. 1931.

KORNHAUSER, R. 1978. **Social Sources of Delinquency.** Chicago: University of Chicago Press.

SAMPSON, Robert J. GROVES, W. **Community Structure and Crime:** testing social disorganization theory. American Journal of Sociology, vol 94, issue 4, 1989.

SCHOEMAKER, D.J. **Theories of Delinquency. An Examination of Explanations of Delinquent Behavior.** Oxford University Press, New York, 1996.

VOLPI, Mário. **Sem liberdade, sem direitos:** a experiência de privação de liberdade na percepção dos adolescentes em conflito com a lei. São Paulo: Cortez, 2001.

ZALUAR, Alba. **Da Revolta ao Crime S/A.** São Paulo: Moderna, 1996.

ANEXO

1) Bloco de questões que compõe o Índice de Desorganização Social

V2. Onde morava, *você costumava ver ou ouvir falar*, nas ruas de seu BAIRRO, de :			
	Viu	**Ouviu falar**	**Não viu nem ouviu falar**
V2.1. Pessoas **xingando**, ofendendo ou insultando outras pessoas	(1)	(2)	(3)
V2.2. Pessoas **quebrando** janelas, pichando muros, fazendo arruaças	(1)	(2)	(3)
V2.3. Pessoas **consumindo** ou **vendendo** drogas	(1)	(2)	(3)
V2.4. Pessoas **consumindo** bebidas alcoólicas até tarde da noite	(1)	(2)	(3)
V2.5. Pessoas assaltando (tomando as coisas de alguém, usando a força)	(1)	(2)	(3)
V2.6. Pessoas **furtando** (pegando as coisas de alguém sem que este perceba)	(1)	(2)	(3)
V2.7. Pessoas **armadas** (com revólver, facas, canivetes, porretes, etc.)	(1)	(2)	(3)
V2.8. **Disparos** de tiros	(1)	(2)	(3)

2) Bloco de questões que compõe o Índice de Autoestima

A – Leia: **As pessoas são diferentes quanto a maneira como se comportam e pensam em situações distintas**. Este é um questionário para medir algumas formas como você age e pensa, não existe resposta certa ou errada. Escolha apenas uma alternativa para cada questão. Responda rápido e honestamente.

	Concordo plenamente	**Concordo**	**Discordo**	**Discordo plenamente**
1) De uma forma geral (apesar de tudo), estou satisfeito(a) comigo mesmo(a)	(1)	(2)	(3)	(4)
2) Às vezes, eu acho que eu não sirvo para nada (desqualificado(a) ou inferior em relação aos outros)	(1)	(2)	(3)	(4)
3) Eu sinto que eu tenho um tanto (um número) de boas qualidades	(1)	(2)	(3)	(4)
4) Eu sou capaz de fazer as coisas tão bem quanto as outras pessoas (desde que me ensinadas)	(1)	(2)	(3)	(4)
5) Não sinto satisfação nas coisas que realizei. Eu sinto que não tenho muito do que me orgulhar	(1)	(2)	(3)	(4)
6) Às vezes, eu realmente me sinto inútil (incapaz de fazer as coisas)	(1)	(2)	(3)	(4)
7) Eu sinto que sou uma pessoa de valor, pelo menos num plano igual (num mesmo nível) às outras pessoas	(1)	(2)	(3)	(4)
8) Não me dou o devido valor. Gostaria de ter mais respeito por mim mesmo(a)	(1)	(2)	(3)	(4)
9) Quase sempre eu estou inclinado(a) a achar que sou um(a) francassado(a)	(1)	(2)	(3)	(4)
10) Eu tenho uma atitude positiva (pensamentos, atos e sentimentos positivos) em relação a mim mesmo(a)	(1)	(2)	(3)	(4)

3) Bloco de questões que compõe o Índice de Impulsividade

I – Leia: **As pessoas são diferentes quanto a maneira como se comportam e pensam em situações distintas. Este é um questionário para medir algumas formas como você age e pensa, não existe resposta certa ou errada.** Escolha apenas uma alternativa para cada questão. Responda rápido e honestamente.

	Nunca	Às vezes	Frequentemente	Sempre
1) Eu planejo minhas atividades com cuidado	(1)	(2)	(3)	(4)
2) Eu faço as coisas sem pensar	(1)	(2)	(3)	(4)
3) Eu me concentro com facilidade para economizar dinheiro	(1)	(2)	(3)	(4)
4) Eu acho difícil ficar sentado por muito tempo	(1)	(2)	(3)	(4)
5) Eu costumo pensar com cuidado em tudo	(1)	(2)	(3)	(4)
6) Eu quero ter um trabalho fixo para poder pagar minhas despesas	(1)	(2)	(3)	(4)
7) Eu falo as coisas sem pensar	(1)	(2)	(3)	(4)
8) Eu faço as coisas no impulso	(1)	(2)	(3)	(4)
9) Eu me canso com facilidade tentando resolver problemas mentalmente, de cabeça	(1)	(2)	(3)	(4)
10) Enquanto estou pensando em uma coisa, é comum que outras idéias me venham à cabeça ao mesmo tempo	(1)	(2)	(3)	(4)
11) Eu me sinto inquieto em aulas ou palestras	(1)	(2)	(3)	(4)
12) Eu faço planos para o futuro	(1)	(2)	(3)	(4)

Instituto Jones
dos Santos Neves

GOVERNO DO ESTADO
DO ESPÍRITO SANTO

Instituto Jones
dos Santos Neves

GOVERNO DO ESTADO
DO ESPÍRITO SANTO